



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
COORDENAÇÃO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – COEG
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

ELDER OTAVIO SANTOS AGUIAR

**A INFLUÊNCIA DO CINE TEATRO TERRITORIAL PARA A CULTURA DO
AMAPÁ NO PERÍODO DE 1948 A 1953**

MACAPÁ - AP

2018

ELDER OTAVIO SANTOS AGUIAR

**A INFLUÊNCIA DO CINE TEATRO TERRITORIAL PARA A CULTURA DO
AMAPÁ NO PERÍODO DE 1948 A 1953**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Teatro da UNIFAP – Universidade Federal do Amapá, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Teatro.

Orientador: Prof. PHD. Romualdo Rodrigues Palhano.

MACAPÁ - AP

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

ELDER OTAVIO SANTOS AGUIAR

**INFLUÊNCIA DO CINE TEATRO TERRITORIAL PARA A CUTURA DO AMAPÁ
NO PERÍODO DE 1948 A 1953**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Teatro da UNIFAP – Universidade Federal do Amapá, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Teatro Sob orientação do Professor Ph.D. Romualdo Rodrigues Palhano.

Aprovado em ____ de _____ de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Ph.D. Romualdo Rodrigues Palhano

UNIFAP –Universidade Federal do Amapá

Profª. Drª. Verônica Xavier Luna

UNIFAP –Universidade Federal do Amapá

Profª. Drª. Sílvia Carla Marques Costa

UNIFAP –Universidade Federal do Amapá

MACAPÁ – AP

2018

A minha família, razão de minha existência.

A Deus.

AGRADECIMENTOS

Exponho aqui os meus sinceros agradecimentos aos meus sogros Paulo Dezincourt e Maria Sumé que sempre se preocuparam comigo e todos os dias pensam e perguntam por mim.

Ao grupo teatral Kauré na pessoa do amigo Alenilson Ribeiro e Márcia Corrêa, pelo importante apoio financeiro no dia de minha viagem para Macapá, o que me proporcionou mais tranquilidade da minha viagem.

Ao amigo Antônio Ribeiro pela confiança ao abrir as portas de sua casa para me receber, sem esse apoio não tenho ideia de onde estaria hoje.

A amiga Camila Aguiar pela parceria, atenção e por me matricular no curso quando eu não podia viajar para fazer isso.

Aos amigos grandes amigos-irmãos Eli Nunes, e Mourrambert Flexa pelo suporte importante que me deram e preciosas contribuições durante o percurso da minha pesquisa.

Ao honrado amigo Osvaldo Simões pelo apoio e entusiasmo que compartilhamos juntos, e pela paciência nas longas entrevistas que me concedeu.

A minha prima Soliane Aguiar por me socorrer nos momentos mais difíceis financeiramente.

As minhas grandes amigas e mestras Tamara Saré e Wlad Lima pelos preciosos conselhos que sempre me deram ao longo da vida.

Aos amigos Ádrio Denner, Braz Filho, Edney Vasconcelos, Marcos Donavam e Pedro Garcia, juntos não valem uma “Cibalena” vencida, mas sempre me apoiaram e me receberam de braços abertos.

Aos meus professores Zeca Nosé e José Flávio Gonçalves pela generosidade e exemplo que foram na minha jornada acadêmica.

Ao meu orientador Profº Ph.D. Romualdo Palhano que acreditou em mim e me ajudou em todas as etapas da minha pesquisa com grandes dicas e ensinamentos.

Ao CEMEDARQ – Centro de Memória, Documentação Histórica e Arquivo da UNIFAP na pessoa da profª Drª Verônica Xavier Luna, pelo apoio imensurável no fornecimento de importantes documentos fundamentais a minha pesquisa.

A todos os funcionários da biblioteca pública estadual Elcy Lacerda pela maneira gentil e atenciosa que me receberam todas as vezes eu ia lá.

A minha mãe Edna Aguiar por nunca esquecer de mim em suas orações e aos meus irmãos Jhonny Richard e Kelly Thatianny pelo fundamental apoio nessa trajetória.

Ao meu pai Francisco Aguiar – Chiquinho Cancão (*in memoriam*).

Aos grandes amigos: Branco, Luti e Luan do N/M Bruno pelo apoio incondicional, por me proporcionar a liberdade de poder ir e vir sempre que a saudade de casa apertava, a vocês a minha eterna gratidão por me ajudar nos momentos que eu mais precisei.

Aos meus filhos Elder Jr e Enzo Gabriel pela paciência, compreensão e incentivo que sempre me deram nessa jornada.

A Fernanda Dezincourt (minha enteada), por cuidar da mãe dela na minha ausência. Seu esforço pessoal nos estudos, garra e perseverança me servem de exemplo.

A você Elizangila Dezincourt minha amada esposa, que sonhou junto comigo, às vezes mais que eu! Que pegou na minha mão e às vezes me carregou no colo para eu não parar. A você que me deu o suporte emocional, afetivo e financeiro, alimentando a minha fé, era a sua voz que me confortava nos momentos de solidão, angústia e desespero. Minha eterna gratidão. Obrigado!

“Chegará o dia que vai ter muita sala e pouca fala”

Maria Diogo, 1985.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar a influência que o prédio do Cine Teatro Territorial teve para o fomento da Cultura amapaense no período de 1948 a 1953, traçando um panorama do cenário político e cultural, evidenciando a estrutura física (arquitetônica) do espaço, discutindo a importância do espaço teatral para a sociedade e para os artistas que ali se apresentaram, destacando os mais diversos eventos que ocorreram no Cine Teatro Territorial nesse período. Como percursos metodológicos foram realizadas pesquisas nos campos bibliográfico e documental, analisando e catalogando informações do único semanário da época, o Jornal do Amapá, buscando também por meio de entrevistas, informações sobre o tema pesquisado. Como bases teóricas-conceituais usaram-se autores como Patrice Pavis, Roque Laraya, Regis de Moraes, entre outros foram consultados. Assim, a pesquisa realizada comprovou que o prédio do Cine Teatro Territorial representou um marco histórico para a cultura do Amapá, tornando-se o principal ícone físico da política cultural de Janary Nunes- primeiro governador do Amapá.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Política. Território. Teatro.

ABSTRACT

The purpose of this study is to investigate the influence of the Cine Teatro Territorial building over the culture of the State of Amapá from 1948 to 1953, drawing an outline of the political and cultural scene, highlighting the physical (architectural) structure of space, discussing the importance of the theatrical space for society and for the artists who presented themselves there, highlighting the most diverse events that took place in the Cine Teatro Territorial during this period. As methodological courses, researches were carried out in the bibliographic and documentary fields, analyzing and cataloging information from the only weekly newspaper of the time, the Journal of Amapá, also searching through interviews, information on the researched topic. As theoretical-conceptual bases, authors such as Patrice Pavis, Roque Laraya, Regis de Moraes, among others were considered. Thus, the researches were able to prove that the Cine Teatro Territorial building represented a historical landmark for the culture of Amapá, becoming the main physical icon of the cultural policy of Janary Nunes - the first governor of Amapá.

KEYWORDS: Culture. Politics. Territory. Theater.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 CULTURA NO TERRITÓRIO DO AMAPÁ	17
2.1 POLÍTICA CULTURAL DE JANARY NUNES	20
2.2 INAUGURAÇÃO DO CINE TEATRO TERRITORIAL	22
2.3 CINE TEATRO E SUA INFLUÊNCIA NA CULTURA AMAPAENSE	24
3 ESTRUTURA FÍSICA DO CINE TEATRO TERRITORIAL	25
3.1 IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO CÊNICO PARA O FOMENTO DAS ARTES CÊNICAS NO AMAPÁ	28
4 PANORAMA DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO CINE TEATRO TERRITORIAL NO PERÍODO DE 1948 A 1953	31
4.1 APRESENTAÇÕES MUSICAIS	32
4.2 APRESENTAÇÕES TEATRAIS	36
4.3 PALESTRA /SESSÃO SOLENE / CONFERÊNCIA PÚBLICA	38
4.4 EXIBIÇÕES CINEMATOGRAFICAS	41
4.5 DRAMATIZAÇÕES ESCOLARES	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
APÊNDICES	57
APÊNDICE A	58

APÉNDICE B	66
-------------------------	-----------

1 INTRODUÇÃO

Nesses mais de 10 anos de vivências teatrais na cidade de Santarém, sempre tive a curiosidade de buscar entender as interações entre os espaços teatrais de minha cidade, em especial o Theatro Victória, com o fazer artístico-cultural da sociedade local, até por não dispor de um lugar condigno para a realização dos ensaios e experimentos do meu grupo de teatro, sofrendo na pele com esta carência. Com o passar dos anos, a necessidade de adquirir ou locar uma estrutura que pudesse ser também o palco de apresentações artísticas foi crescendo ao ponto de tentar articular por diversas vezes, parcerias para tais finalidades, não só no âmbito político, mas também no privado (o que ainda não se concretizou), devido à oportunidade de cursar Licenciatura em Teatro na UNIFAP – Universidade Federal do Amapá e pela necessidade de adquirir a formação na área, deixei minha “vida social” em Santarém para ir atrás do sonho de ser de fato e de direito professor de teatro.

Com isso, conheci o professor Ph.D. Romualdo Palhano que no terceiro período do curso, ministrou a disciplina intitulada “História do Teatro no Amapá” e em uma das aulas o assunto abordado foram os espaços cênicos desta cidade. O que me chamou mais a atenção foi o espaço do Cine Teatro Territorial pela sua importância estratégica, não só pela visão política, mas, também pela questão cultural. Assim, busquei fazer um paralelo com o espaço do Theatro Victória em Santarém, pela sua potencialidade e importância cultural para a cidade.

Até então, sinalizei ao professor o desejo de pesquisar a importância do Theatro Victória para a cultura da cidade de Santarém em um determinado período de tempo (o que posteriormente seria escolhido com a ajuda do professor), porém me vi impedido de iniciar a pesquisa, não só por questões geográficas, mas, sobretudo, por questões financeiras. Todos estes fatores inviabilizaram a realização de uma pesquisa monográfica acerca do assunto. Dois anos depois, já em 2018, fui convidado pelo professor Palhano a ingressar no grupo de pesquisa em Artes Cênicas da UNIFAP, para, na condição de seu bolsista, realizar a pesquisa intitulada “Espaços cênicos no Amapá – do séc. XVIII ao Teatro das Bacabeiras”, o que me proporcionou fazer uma exploração panorâmica referente aos diversos espaços que

existiam e/ou ainda existem em Macapá e a sua importância para a cultura local. Com o desenvolvimento da pesquisa, pude investigar um pouco mais sobre o Cine Teatro Territorial e sua influência cultural, logo ao iniciar a pesquisa procurei primeiramente entender as razões que levaram à criação do Território, buscando e consultando fontes bibliográficas e em publicações virtuais na internet, sondando o que outros autores e pesquisadores falavam sobre o assunto.

Dessa forma, busquei compreender que ao chegar à Macapá, Janary Nunes- primeiro governador do Território iniciou diversas obras e como primeiro ato executivo, construindo um centro de convenções intitulado Cine Teatro Macapá. Espaço este que foi inicialmente utilizado para eventos diversos do Governo como reuniões e palestras, onde posteriormente foi também utilizado pelo Grupo Escolar Barão do Rio Branco - primeira escola pública de alvenaria construída em Macapá - para exibições cinematográficas e ensaios teatrais dos discentes que ali estudavam. Diante desse cenário, notou-se o aumento considerável de demanda para a utilização do espaço que se tornou rapidamente multiuso, servindo para as mais diversas ações, tanto do Governo, como do Grupo Escolar Barão do Rio Branco (nome que depois passou a se chamar o grupo escolar Macapá), envolvendo também a sociedade amapaense, que comparecia em massa para as exibições cinematográficas que passaram a ser realizadas no espaço.

Assim, pelas análises realizadas nos materiais coletados, acreditando e reconhecendo a importância estratégica do prédio em seus diversos usos, no dia 07 de setembro de 1948, o Governador Janary Nunes reinaugura o Cine Teatro Territorial com status de espaço cultural, o qual segundo o Jornal do Amapá,¹ esta casa de espetáculos foi munida com os mais novos equipamentos da época, o que me despertou a pesquisar sobre os seguintes questionamentos: Qual a importância cultural do Cine Teatro Territorial para a cidade de Macapá? Quais as referências culturais implementadas no governo Janary e sob que circunstâncias o Teatro

¹ Jornal AMAPÁ – Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano 4, nº 187, 2ª p. Macapá – AP, 09 de outubro de 1948.

Territorial se consolidou como referência cultural na cidade de Macapá nos anos de 1948 a 1953?

Portanto, o objetivo desta pesquisa é investigar a importância cultural do Cine Teatro Territorial para a cidade de Macapá no período de 1948 a 1953, período do governo de Janary Nunes. Nesse sentido, a pesquisa propõe também realizar um panorama do cenário político dessa época, descrevendo a estrutura física e arquitetônica do Cine Teatro Territorial, evidenciando a influência do edifício do Cine Teatro Territorial para a sociedade local, com a proposta de investigar as atividades diversas que aconteceram no referido espaço.

A existência de indícios documentais à representatividade deste espaço e sua importância cultural para a cidade de Macapá, foram os fatores que me instigaram a realizar um levantamento histórico acerca do mesmo. Portanto, uma das finalidades desta pesquisa é também de contribuir para a elaboração de uma historiografia sobre o Cine Teatro Territorial. Sob essa ótica, proponho um estudo que traga uma visão detalhada da cidade e espaço estudado, que aborde a acuidade que o Cine Teatro Territorial teve para a época (1948 a 1953) no fomento à cultura da comunidade macapaense, principalmente, das classes operárias e estudantis. Diante disso, faz-se imprescindível evidenciar a relevância que este espaço tem para a época e a partir desses estudos, contribuir para a produção de conhecimentos do ensino local, assim como para os leitores e amantes da cultura amapaense.

A pesquisa foi realizada em várias etapas, sendo esta de cunho teórico, bibliográfico e documental, além disso, foi realizado entrevistas com pesquisadores da história do Amapá. Inicialmente, fiz a catalogação e análise do principal jornal impresso da época de 1945 a 1953. O Jornal do Amapá publicava semanalmente diversas notícias sobre o Território Federal do Amapá, para encontrá-las, visitei a principal biblioteca de Macapá - a biblioteca pública estadual Elcy Lacerda. Na sua sessão de obras raras, pude encontrar diversos exemplares (alguns já muito deteriorados) do jornal. Verificando que se trata de uma pesquisa essencialmente histórica acerca do espaço, procura jornais da época na biblioteca, foi o primeiro passo da pesquisa.

Em seguida, procurei notícias relacionadas ao assunto em jornais virtuais, blogs e sites na internet, verificando o que outros autores/pesquisadores falaram sobre o tema proposto. No que pude observar pouquíssimas publicações virtuais referentes à história do Estado, destacando o blog do professor e historiador João Lázaro² que retrata diversos momentos da história do Amapá.

A partir disso, fiz uma consulta bibliográfica, examinei livros de autores regionais que abordassem o tema. Confesso que de certa maneira este passo foi o que mais tive dificuldade, pois percorri não só a biblioteca pública de Macapá, mas também a biblioteca da UNIFAP, ao qual destaco a obra do professor Fernando Rodrigues dos Santos intitulada História do Amapá: da autonomia territorial ao fim do janarismo (1998). Posteriormente, procurei alguns referenciais teóricos em diversas obras de cunho histórico, cultural e sociológico para subsidiar os conceitos básicos da pesquisa, citando aqui obras como: Indicador Público: Práticas em políticas públicas para o estado de Roraima (2018), Roque Laraia em Cultura: um conceito antropológico (1932), Regis de Moraes em Estudos da Filosofia da Cultura (1992), Ana Carla Fonseca Reis com Economia da Cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura (2007), Maria Lúcia Malard em As aparências da arquitetura (2006), Patrice Pavis em Dicionário de teatro (2008), Carlos A. C. Lemos em “O que é Arquitetura” (2017), Evelyn Furquim Werneck Lima em Espaço e teatro: do edifício teatral à cidade como palco (2008), obras estas que discutem conceitos de Cultura, Política Cultural, Espaço cênico e Arquitetura.

Outro ponto fundamental da pesquisa foram as entrevistas com os pesquisadores Osvaldo Simões e Romualdo Palhano, analisando e refletindo sobre o tema e seus respectivos estudos sobre o assunto, o que também foi de grande valia na construção do discurso dessa pesquisa. Um fator importante do processo foi a visita *in loco*, objetivando a observação estrutural do espaço nos dias atuais da pesquisa, e catalogação de possíveis materiais impressos que por ventura estejam guardados no local, no entanto, ressalta-se que o prédio estava totalmente lacrado,

² <https://porta-retrato-ap.blogspot.com/>

permitindo apenas a sua visão pelo lado de fora. Mesmo assim, me enchi de coragem e pulei o muro da abandonada escola com muito medo de ser preso por invadir o patrimônio público (mesmo que deteriorado e abandonado) e fui me aventurar por lá, constatando de fato que o prédio estava todo lacrado, pude ver entre as frestas o total abandono e descaso com o espaço, que em um período de tempo foi considerado um dos *points* culturais da sociedade amapaense.

Este trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo intitulado “Política Cultural de Janary Nunes” discute-se sobre as implementações político-culturais do primeiro governador do Território Federal do Amapá e seu processo colonizador interno, apresentando um panorama da cultura do Amapá, traçando a política cultural de Janary Nunes; além de abordar sobre a obra mais estratégica no campo cultural que foi o Cine Teatro Territorial e sua influência para a cultura amapaense.

O segundo capítulo “Estrutura Física Do Cine Teatro Territorial” faz uma descrição das características estruturais do espaço, sob a ótica de Patrice Pavis em relação à diferença conceitual entre o espaço cênico e o espaço teatral, mesmo não sendo engenheiro, fiquei extremamente curioso para pesquisar suas medidas basilares e arquitetônicas, além da importância para o fomento das artes cênicas no Amapá.

O último capítulo denominando “Panorama das atividades realizadas no Cine Teatro Territorial no período de 1948 a 1953” faz um resumo dos eventos diversos, em que se utilizam unicamente as informações do Jornal do Amapá, que era um dos principais meios de difusão da época, a fim de mensurar a grande realização de ações e demanda de frequentadores que o espaço do Cine Teatro Territorial agregava no período pesquisado.

2 CULTURA NO TERRITÓRIO DO AMAPÁ

Diversos foram os motivos que contribuíram para a criação do Território Federal do Amapá, segundo Maura Leal da Silva (2017, p. 40), “o império já se preocupava com assuntos que envolviam o Território, estabelecendo assim, na sessão de 01 de setembro de 1823 as fronteiras do país em 19 Províncias”. Essa assembleia constituinte foi fundamental para a posterior constituição dos Territórios Federais, no período da República. Dessa forma, já no regime republicano, diversas razões fizeram com que o Presidente Getúlio Vargas realizasse o desmembramento com a formação dos Territórios, um deles em detrimento da segunda Guerra Mundial era a necessidade de organizar as questões fronteiriças, sua segurança e soberania nacional, aliado a pressão de diversos intelectuais e políticos brasileiros por uma proporção mais exata da superfície brasileira (SILVA, 2017, p.69-70), ainda segundo esta autora, outro fator sociopolítico que contribuiu na decisão do Presidente foi a omissão do Governo paraense em relação à Macapá.

Assim, segundo Santos (1988), o Presidente Getúlio Vargas na ideia de realizar uma redivisão política mais abrangente, decreta em 13 de setembro de 1943, a autonomia territorial na delimitação de Macapá, porém somente a partir de “1º de outubro de 1943 foi nomeado para o cargo de Governador do Amapá o Capitão Janary Gentil Nunes na época com 31 anos” (SANTOS, 1998, p. 28). Desta maneira, a cidade de Macapá passa a ser capital do território desde o dia 21 de setembro de 1943 e Janary aceita o desafio de expandir e desenvolver a capital Macapá, sob todos os aspectos sociais, educacionais, estruturais e culturais.

Assim, com uma população de caboclos amazônicos, no período de 1940 a 1943 a Cultura do Amapá era voltada para a execução dos ritos do Marabaixo-essencialmente amapaense, definida por Rostan Martins como: “...uma dança/ritual e aglutina vários estágios sagrados e profanos, cuja manifestação contém o ladrão, caixa, saia rodada, murta³, ladainhas festeiro e gengibirra, tudo isso no entorno da Igreja de São José, na frente da cidade de Macapá.” (MARTINS, 2016, p.38). Esta

³ Segundo o autor é uma planta das Américas, da família das melastomáceas, de nome científico *Mouririaguianensis*.

Dança era realizada também nas residências dos moradores do local em dias de festa, principalmente, na residência de Mestre Julião, um dos fundadores do Marabaixo, fazendo parte da cultura do lugar, o que corrobora com a ideia de Freyre quando afirma que "Cultura é tudo o que com o passar do tempo se incorpora à vida dos indivíduos, impregnando o seu cotidiano" (FREYRE, 1969, p.15 apud RUFINO, 2018). Sendo a prática deste rito ainda muito presente na vida do povo amapaense.

Como nos assegura Freyre (1969), pode-se dizer que a cultura do povo amapaense nessa época era muito enraizada no rito da dança. Neste contexto, fica claro que o Marabaixo era o principal pilar cultural do povo. O mais preocupante, contudo, é constatar que com a chegada de Janary Nunes houve certo conflito cultural dos cidadãos amapaenses. Não é exagero afirmar pelas pesquisas realizadas que Janary trouxe de fora; que era uma ideia colonizadora interna e que em todo esse processo, ocorreu o distanciamento da cultura local. Assim, perturba o fato de que os habitantes com o tempo pudessem se sentir "enfraquecidos" culturalmente, isso porque ao chegar, Janary trouxe consigo uma série de mudanças estruturais, sociais e culturais para o Território.

Deste modo, conforme descrito acima é interessante ressaltar que mesmo a cultura do povo amapaense sendo enraizada nos ritos do Marabaixo, a população sentiu as mudanças trazidas pelo então governador do território, no entanto um fato que se sobrepõe a esse fator é a questão das grandes obras estruturais realizadas na localidade. Mesmo assim, não parece haver razão para que, mesmo impregnada no cotidiano local, a cultura do Marabaixo pudesse sofrer algum tipo de influência. Sinal de que houvesse realmente uma força que pudesse se sobrepuser aos hábitos culturais locais.

Conforme Harris apud Laraia (2001), o autor deixa claro que toda a modificação no meio, tem como consequência transformações de costume. Conforme verificado, trata-se inegavelmente de que toda alteração gera consequentemente algum tipo de mudança, seria um erro, porém, atribuir a isso o fato de que somente a cultura do Marabaixo tenha se abalado.

Pode-se dizer que as bruscas mudanças ocasionadas pelo governo de Janary Nunes abalaram as estruturas culturais do povo. Neste contexto, Regis de

Moraes deixa claro que "a cultura... é o conjunto dos produtos, atos e processos especificamente humanos" (MORAES, 1992, p. 45). O mais alarmante, contudo, é constatar que com o remanejamento da população afrodescendente que habitava a área central de Macapá trouxe uma ruptura com um dos locais mais importantes de realização dos ritos do Marabaixo. É interessante afirmar que isso foi determinante para readequação do povo frente às novas condições que ali se apresentavam.

Assim, tendo a cultura como algo essencialmente humano, é importante ressaltar que os ritos do Marabaixo predominavam no território, mas, por outro lado, o advento de outras culturas no Amapá proporcionou também ao povo, outras opções de lazer e entretenimento. Finalmente, por exemplo, o surgimento de outros espaços de lazer como o Cine Teatro Macapá, trouxe para a sociedade outras opções de entretenimento, nesse sentido, os hábitos culturais trazidos por Janary ampliaram o acesso da população a outras práticas culturais.

Ao conceituar Cultura, Edward Tylor (1832-1917) define o termo de forma ampla, para ele "... é este todo o complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes, ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade" (TYLOR apud LARAIA, 2001, p. 30). Entendendo que a cultura de um povo está em constante mutação, o conceito de Tylor corrobora com o pensamento dos outros autores citados acima, no que tange à Cultura e seus constantes processos de mutação ao longo do tempo.

O autor deixa claro o quão amplo e abrangente é a cultura sob o ponto de vista social, denominando de complexo todos esses sistemas de coisas que permeiam a coletividade. Podemos então dizer que Cultura é tudo que o homem produz como sendo expressão de sua essência. Então, é preciso assumir que os ritos do Marabaixo foram e ainda são a expressão cultural do povo amapaense em tempos remotos e atuais.

Fica evidente, diante desse quadro que a cultura amapaense teve a sua raiz nos ritos do Marabaixo e com a vinda do governador Janary Nunes, conflitos culturais aconteceram devido as diversas mudanças que ocorreram com a sua chegada, tanto estruturais, quanto culturais, diversificando o acesso da população à novas formas de lazer com a construção do Cine Teatro Territorial. Espera-se, dessa

forma, lançar um panorama não só da cultura amapaense, mas, também, dos impactos causados na cultura do povo do Território pelas suas relações posteriores a chegada de Janary Nunes - primeiro governador da região.

2.1 POLÍTICA CULTURAL DE JANARY NUNES

Janary Nunes implementa gradativamente, diversas mudanças no Território do Amapá, inserindo sistematicamente sua política cultural, construindo inicialmente um espaço para despachos do Governo, passando a ser posteriormente um centro de convenções, que em seguida passou a ser um Cine Teatro, atendendo diretamente o grupo escolar Barão do Rio Branco, servindo de local de ensaios de esquetes teatrais e com sessões de cinema educativo semanais, atendeu também a demanda social da época, principalmente a classe operária que era assídua frequentadora do espaço, após a abertura do espaço para sessões públicas de cinema. Ana Carla Fonseca Reis afirma que a política cultural é um conjunto de ações realizadas pelo Estado para satisfazer as necessidades culturais da população (REIS, 2007, p.140).

Como bem nos assegura Reis na afirmação acima, pode-se dizer que Janary ao construir um centro de convenções inicia sua interferência nos aspectos estruturais e culturais da sociedade. Neste contexto, fica clara a intenção do Estado em interceder diretamente na cultura do povo. O mais interessante, contudo, é constatar que de certa forma o povo consentiu a ação do Estado nesse processo, pois, é importante ressaltar que uma grande demanda da população foi levada a participar dessas ações. Em todo esse processo político-administrativo, ocorreu a diversificação do lazer cultural na capital Amapá. Luna (2017) corrobora com este pensamento ao afirmar que "o espaço urbano do Amapá se traduziu em uma cidade de relações sociais mais intensas não apenas no aspecto cultural, as formas de lazer aumentaram..." (2017, p. 91-92).

Conforme explicado acima, o Estado representado pelo governador Janary Nunes passa a ter o controle de todas as atividades culturais promovidas pelo próprio Amapá, aumentado assim, o número de eventos realizados no espaço, como exibição de cinema, apresentações teatrais, musicais e diversos bailes, no qual se

verificou o aumento significativo de público nesse espaço, estas ações reverberam diretamente com o pensamento de Canclini quanto à função da política cultural.

"O papel da política cultural é estimular a ação coletiva, por meio de uma ação organizada, autogestora, reunindo as iniciativas mais diversas de todos os grupos - no plano político, no social, no recreativo" (CANCLINI, 1997, apud RUFINO, p. s/n). Nesse sentido, Janary institui uma política cultural, na qual o Estado torna-se o principal responsável pelas ações culturais que ele mesmo promove, importando culturas alheias ao Território, como opções de lazer cultural para a sociedade macapaense.

Em tese, como notícia, o jornal do Amapá do ano de 1949 afirma que o Governo de Janary Nunes patrocinava diretamente a vinda de consagrados artistas de fora do Território para realização de apresentações artísticas diversas em Macapá:

Terá a plateia macapaense a oportunidade de assistir mais uma série de bons espetáculos, em nossa principal casa de diversões, executados por um os mais expressivos valores da música brasileira... Washington Costa...realizará recitais em Macapá, sendo o primeiro em homenagem ao sr. Janary Gentil Nunes e o último homenageando o povo do Amapá. O festejado artista exibir-se-á também para os estudantes, sob o patrocínio do Governo do Território (JORNAL DO AMAPÁ, Ano 5, nº 245, p. s/n. 19 nov. 1949.).

Por essas razões, fica evidente que a política cultural do Governo Janary Nunes prestigiava a cultura vinda de pessoas de outras regiões do país, patrocinando frequentemente eventos diversos para a elite do governo e para o povo. Sendo assim, parece haver resquícios de um não-evidenciamento da cultura local, mas, por outro lado tentava implantar na consciência do povo novas culturas, numa estrutura de ações e pensamentos extremamente colonizadores.

Para José Luiz dos Santos "a partir de uma ideia de refinamento pessoal, cultura se transformou na descrição das formas de conhecimento dominantes nos Estados nacionais" (SANTOS. 2006, p. s/n), nesse sentido o autor denomina como "alta cultura" a cultura de uma classe dominante a uma sociedade. O que se mostra

pelo fato de o governo patrocinar a vinda de artistas de outros Estados para realização de apresentações artísticas no Cine Teatro Territorial, realizado sempre em duas sessões, sendo uma para a elite do governo e a outra para estudantes e a população em geral.

2.2 INAUGURAÇÃO DO CINE TEATRO TERRITORIAL

O Cine Teatro Macapá foi inaugurado na década de 40, por proceder análise no jornal da época que noticiava na súmula de atos e fatos mais importantes ocorridos no DEC - T.F.A. "O Departamento de Educação e Cultura inicia em Macapá sessões públicas de cinema educativo"⁴, mais precisamente em 22 de julho de 1944, o Cine Teatro Territorial abre as suas portas para exibição de cinema para a população.

Após a sua inauguração, o Cine Teatro Macapá foi chamado de Cine Teatro Territorial e teve o seu funcionamento como um espaço que servia de suporte para a realização de eventos diversos. Servindo também como local de visitação turística, apresentada pelo Governo da época como um lugar de pompa, atrelado ao Grupo Escolar Barão do Rio Branco. Pode-se dizer que Janary precisava de um espaço condigno para realizar as mais diversas a oes administrativas de seu governo. Neste contexto, fica claro certa urgência na inaugura o desse espaço. Frisando que com o passar do tempo tornou-se o ícone da cultura do Amapá (se tratando de espaço cultural) e todo esse processo, ocorreu em fun o de que o Amapá não havia estrutura física para abrigar as necessidades do governo.

É interessante, aliás, salientar que não há nos registros jornalísticos uma data específica de inaugura o do Cine Teatro Territorial, mas há um fato que se sobrepõe a essa questão que é a notícia da abertura do espaço para o público, datado em 22 de julho de 1944, segundo o que mostra o Jornal do Amapá do ano de

⁴ Jornal do Amapá -  rg o do Governo do Território Federal do Amapá. Ano 1, n  15, p. s/n. Macapá – AP, 30 junho de 1945.

1945⁵. Mesmo assim, não parece haver razão, conforme explicitado, para que haja dúvidas quanto ao período de inauguração do espaço.

Assim, reconhecendo o Cine Teatro Territorial como um espaço estratégico para o Governo, Janary Gentil Nunes reinaugura, após quatro anos de uso (em ocasião das comemorações do dia da Independência do Brasil) em 7 de setembro do ano de 1948⁶ o Cine Teatro Territorial com status de cinema dentro dos padrões das salas de cinema brasileiro da época.

"À noite, às 20,00 horas, teve lugar a inauguração do prédio do Cine Teatro Amapá e respectiva aparelhagem, sendo apresentado um programa teatral pelos escolares, constante de cantos, esquetes e declamações. Finalizando os festejos do dia, a Prefeitura Municipal fez realizar um baile popular, que se prolongou até às primeiras horas do dia seguinte" (JORNAL DO AMAPÁ, Ano 4, nº 187. 2ª p. 09 out de 1948.)

A notícia publicada nesta edição revela exatamente a data da reinauguração do espaço reformado e totalmente equipado com uma vasta programação cultural para a população. É preciso destacar que, a data da primeira inauguração do espaço ainda é imprecisa, porém, a reinauguração é pontualmente noticiada pelo Jornal do Amapá em 09 de outubro 1948. Por todas essas razões, é que depois da reinauguração o Cine Teatro Territorial e a cultura amapaense passaram por uma espécie de “segunda fase”, abrigando sistematicamente apresentações artísticas de diversos artistas do país inteiro e grandes nomes da cultura brasileira, apresentações teatrais locais e exposições semanais de cinema para toda a população amapaense fomentando a cultura do Amapá.

⁵ Jornal do Amapá - Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano 1, nº 15, p. s/n. Macapá – AP, 30 junho de 1945

⁶ Jornal do Amapá – Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano 4, nº 187. 2ª p. Macapá – AP, 09 de outubro de 1948

Figura 1 - Jornal que noticia as comemorações do dia da Pátria, com a reinauguração do Cine Teatro Macapá e programação de apresentações teatrais realizadas pelo Grupo Escolar.



Fonte: AMAPÁ- AP, Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano 4, nº 187. 2ª p. Macapá – AP, 9 de outubro de 1948.

2.3 CINE TEATRO E SUA INFLUÊNCIA NA CULTURA AMAPAENSE

Há alguns indícios documentais que apontam a influência do Cine Teatro Territorial para a cultura do Amapá nas décadas de 40 e 50, o Jornal do Amapá nos fornece informações em referência ao Cine Teatro Territorial "este é mais um aspecto de como funciona a Democracia em Macapá⁷" (referindo-se ao prédio). Nesse sentido, cabe reiterar que o espaço do Cine Teatro Territorial abrigava as

⁷ Jornal do Amapá. 6 abr.1946. Coluna [Comentário da Semana] n. 55. 2ª p.

mais diversas classes sociais, suprimindo a demanda de público que era assídua frequentadora dos eventos realizados no local.

Pode-se dizer que o espaço era de certa forma democrático, sobretudo, por que atendia todas as classes sociais. Neste contexto, fica claro que o Cine Teatro Territorial se tornou o ícone físico da cultura amapaense nesse período. O mais inquietante, entretanto, é constatar que a maioria absoluta de eventos era realizada apenas nesse espaço. Cabe dizer que o Cine Teatro Territorial era de fato conhecido por toda a população. A mesma edição do Jornal do Amapá afirma na sessão “Comentários da Semana⁸”, que o Cine Teatro Territorial era frequentado desde o operário ao escriturário e que após as exhibições de cinema, todos conversavam sobre o fundo moral dos filmes que educavam e divertiam a plateia. O espaço proporcionava a interação entre enredos, histórias, pessoas, o cinema e as diferenças.

De acordo com o explanado, na sessão “Comentários da Semana”, entende-se que o colunista deixa clara a influência que o espaço e sua programação cultural exerciam sobre as pessoas nesse período, pois, o público procurava debater e discutir sobre as mensagens deixadas pelos filmes exibidos, o que proporcionava para a sociedade uma difusão de ideias e reflexões. Como bem descreve a sessão “Comentário da Semana” do Jornal do Amapá, isso acontecia com todas as classes sociais que ali frequentavam.

3 ESTRUTURA FÍSICA DO CINE TEATRO TERRITORIAL

Ressalto logo no início deste capítulo a imensa dificuldade em encontrar a planta original do espaço e/ou documentos que especifiquem as dimensões físicas do Cine Teatro Territorial, nos mais diversos lugares que fui, porém, depois de muitos pedidos de informações cheguei ao sr. Adailson Oliveira Bartolomeu, engenheiro, chefe do COB - Coordenadoria de Obras Públicas, departamento

⁸ Jornal do Amapá. 6 abr.1946. Coluna [Comentário da Semana] n. 55. 2ª p.

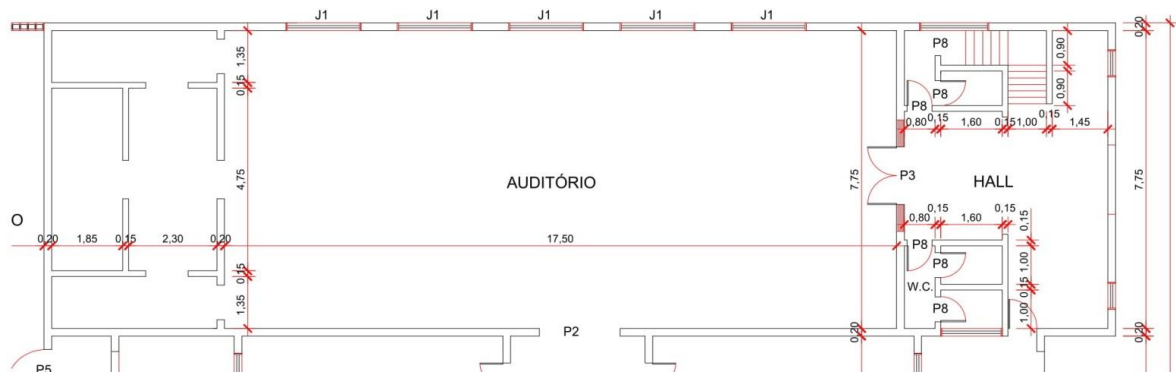
vinculado à SEINF - Secretaria de Infraestrutura do Estado do Amapá que muito gentilmente me cedeu a planta que ele mesmo havia refeito, por também não conseguir em suas pesquisas, encontrar a planta original do prédio.

Este capítulo descreve de forma panorâmica a estrutura física do Cine Teatro Territorial, que foi construído apresentando uma arquitetura com ares modernistas por configurar o estilo de construção da época com traços retilíneos, onde a funcionalidade era a sua principal característica. Segundo Malard "a Arquitetura é apenas uma imagem, uma representação daquilo que pode vir a ser..." (MALARD, 2006, p. 17). Nesse sentido, este capítulo fornecerá em linhas gerais as metragens estruturais do prédio, sob a ótica de sua planta arquitetônica.

Pode-se dizer que, analisando a planta arquitetônica fornecida, que o palco à italiana, media cerca de 4,75m de boca de cena e 4,30m de profundidade. Neste contexto, fica evidente que essa metragem era suficiente para abrigar diversos tipos de apresentações artísticas. O mais interessante, contudo, é descobrir que o espaço do Cine Teatro Territorial não foi construído dentro dos padrões técnicos de um Teatro, mas, afirmo que esse espaço foi durante anos o principal local de apresentações no Território do Amapá, isso porque o espaço do auditório apresenta a medida de cerca de 7,75m de largura, por 17,5m de profundidade, e uma inclinação de piso de 45°, espaço este que comportava cerca de 280 cadeiras de madeira, segundo o que noticia o Jornal do Amapá na sessão "Comentário da Semana"⁹.

⁹ Jornal do Amapá – Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano 2, nº 55, p. 2. Macapá – AP, 6 de abril de 1946.

Figura 2 – Planta do Cine Teatro Territorial



Fonte: SEINF – Secretaria de Infraestrutura do Estado do Amapá (2018).

Ademais, o espaço do Cine Teatro Territorial abrigava um palco com metragens que permitiam o seu multiuso em diversas circunstâncias e apresentações artísticas, comportando 280 cadeiras. Nos lados do palco também existem duas coxias que medem cerca de 1,35m de largura por 4,75m de profundidade. Tendo dois camarins embaixo do palco e uma sala de projeção na frente do palco medindo cerca de 2,20m de fundo por 7,75m de largura, com um mezanino que servia de camarote, medindo 2,90m de fundos por 7,75m de largura.

Para entender o conceito do que seja o termo espaço teatral, Patrice Pavis define como o “termo que substitui frequentemente, hoje, teatro” (PAVIS, 2008, p. 138), já o termo espaço cênico segundo Patrice Pavis é “... O espaço real do palco onde evoluem os atores, quer eles se restrinjam ao espaço propriamente dito da área cênica, quer evoluam no meio do público (PAVIS, 2008, p, 132). Nesse sentido o autor deixa claro o termo espaço teatral como sendo todo o prédio teatral. Em geral o Cine Teatro Territorial abriga uma área total construída de aproximadamente 227,38 m².

O espaço teatral conforme mencionado pelo autor, é todo o espaço (físico) que vai desde o palco onde os atores atuam, até o limite do público, corroborando com o pensamento de Malard que traça um conceito de espaço arquitetônico que consiste numa ilustração do que pode vir a existir. Lemos reforça esse pensamento

afirmando que "arquitetura seria a providência de uma construção bela." (LEMOS, 2017, p. s/n).

É importante mencionar que esta análise panorâmica das dimensões estruturais do Cine Teatro Territorial nos dá uma ideia de como era o espaço nessa época, conforme já dito anteriormente, o autor ressalta o aspecto de planejamento que a arquitetura essencialmente tem, mas, em cima disso, o Cine Teatro Territorial foi concebido para ser um lugar multiuso, por exemplo, sendo inicialmente um lugar de despachos do Governo de Janary Nunes e ao mesmo tempo servindo como local de ensaios de esquetes teatrais realizadas pelos educandos, exposições de sessões educativas de cinema para os discentes do grupo escolar Barão do Rio Branco. Finalmente, no ano de 1948 é reinaugurado como cinema e teatro, característica que era muito comum para a época. Esse caráter funcional do prédio atribui a ele certa importância no contexto sociocultural, conforme afirma Lima:

“A análise do edifício teatral permite a obtenção de resposta a questionamentos sobre a situação geral do teatro no meio em que estava inserido, bem como acerca do próprio funcionamento da sociedade que o concebeu e o alterou, segundo as suas necessidades, ao longo de sua história”. (LIMA, 2008, p.31).

Assim, Lima deixa clara a importância de se investigar a estrutura física do espaço teatral enquanto lugar de memória. Como registro imóvel de mudança social e como local de possíveis acontecimentos históricos. Lima ressalta o prédio teatral como fator fundamental na elaboração de um percurso histórico-social, em qualquer época pesquisada.

Esses dados revelam muito mais do que as simples medidas estruturais e arquitetônicas do Cine Teatro Territorial, mas, também observância em construir um espaço multiuso para a realização dos mais diversos eventos sociais, educacionais e culturais. O que foi tomando dimensões grandiosas tornando-se em pouco tempo o ícone da cultura do Território do Amapá, também pela sua arquitetura.

3.1 IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO CÊNICO PARA O FOMENTO DAS ARTES CÊNICAS NO AMAPÁ

O prédio tornou-se um importante espaço teatral devido ao uso do grupo escolar Barão do Rio Branco que realizava também aos sábados, sessões de

cinema educativo, ensaios e apresentações teatrais, tendo como plateia seus discentes. Com o tempo as sessões de cinema e as apresentações teatrais foram abertas para a sociedade. O estudioso Romualdo Palhano afirma que inicialmente ele foi concebido como Centro de Convenções em função de que não havia nenhum espaço digno em Macapá para reunir os secretários ou a equipe de governo (PALHANO, 2018).

Nesse sentido, Palhano afirma em suas análises que o prédio foi construído para se tornar um espaço multiuso, abrigando posteriormente os mais diversos eventos tanto na área da educação como da cultura, por exemplo, eventos como palestras, reuniões, bailes e recitais aconteciam várias vezes ao ano no espaço. Após a sua reinauguração em 1948, Janary reconhece de fato a importância do espaço do Cine Teatro Territorial para o fomento da cultura amapaense e concomitantemente às sessões de cinema, houve diversas apresentações teatrais no espaço que também passou a ser reconhecido como um espaço teatral. Após a sua reinauguração diversos grupos artísticos principalmente do Pará se apresentaram no espaço (PALHANO, 2018).

O pensamento de Simões explicita a importância que o espaço teatral teve para a produção cultural amapaense, afirmando que,

[...] mas, é no Cine Territorial que a gente vai elaborar, melhorar nosso pensamento, vai melhorar o nosso fazer, o nosso sonho...nós estávamos no espaço palpável com palco e camarim, então, não precisávamos sonhar, quando nós chegávamos, nós tínhamos esse espaço de graça, então para nós era muito orgulho..." (SIMÕES, 2018).

Analisando e refletindo sobre o depoimento de Osvaldo Simões, pode-se dizer que o espaço teatral do Cine Teatro Territorial foi fundamental para o desenvolvimento do fazer artístico, não só com a oferta de apresentações teatrais, mas também como espaço condigno para ensaios e experimentações artísticas no campo do teatro. Neste contexto, fica notório que a partir do funcionamento do Cine Teatro Territorial as pessoas compreenderam a linguagem cinematográfica, e a amar o teatro, assistindo as mais diversas apresentações que ali aconteciam. (SIMÕES, 2018).

As reflexões e análises desses dois grandes estudiosos das artes cênicas no Amapá corroboram para um discurso em comum, a importância inegável e a grande contribuição que este espaço teatral teve para a Cultura do Território do Amapá.

Fica visível diante desse quadro que o espaço teatral do Cine Teatro Territorial fomentou toda uma cadeia de produção cultural no Território amapaense por ser um local condigno para o desenvolvimento de tais funções. O então Governador Janary Gentil Nunes ao reinaugurar no ano 1948 o espaço, transformando-o num moderno cine teatro, reconhece a importância e acima de tudo a sua potencialidade no fomento das expressões artísticas no Território.

4 PANORAMA DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO CINE TEATRO TERRITORIAL NO PERÍODO DE 1948 A 1953

Esse capítulo busca traçar um panorama das atividades diversas que foram realizadas dentro do Cine Teatro Territorial no período pesquisado, tendo como principal fonte as edições impressas do Jornal do Amapá, que segundo afirma o professor Fernando Rodrigues dos Santos, “a inauguração do Jornal do Amapá aconteceu em 19 de março de 1945 e da Rádio difusora de Macapá em 11 de setembro de 1946” (SANTOS, 1998, p. 41 e 42), e juntos eram os principais meios de divulgação e difusão dos eventos e ideias do Governo de Janary Nunes, que buscavam difundir os ideais do governo para a população.

Como base metodológica, foi realizada uma pesquisa essencialmente documental. Godoy (1995) ressalta que “a palavra “documentos”, neste caso, deve ser entendida de uma forma ampla, incluindo os materiais escritos (como, por exemplo, jornais, revistas, diários, obras literárias, científicas e técnicas, cartas, memorandos, relatórios)”. (GODOY, 1995, p. 21 e 22). O que de fato aconteceu por proceder uma espécie de catalogação dos eventos divulgados no Jornal do Amapá no período da investigação.

Assim, este capítulo foi subdividido por eventos, a fim de organizar os registros em ordem cronológica, objetivando traçar um histórico das ações culturais e cívicas realizadas no espaço do Cine Teatro Territorial, reafirmando o discurso de intervenção direta do Governo de Janary Nunes no patrocínio de espetáculos diversos, vindos de outros Estados do país como forma de “educar” o povo artisticamente e ao mesmo tempo, oferecer a elite do governo, espetáculos artísticos de qualidade, conforme os padrões culturais do Governo, conforme relata o Jornal do Amapá de 23 de julho de 1949 que diz: “No sentido de incrementar a educação do povo, a Administração local, tem procurado trazer ao Amapá artistas de bom padrão, visando oferecer espetáculos condignos à plateia macapaense¹⁰”.

¹⁰ Jornal do Amapá - Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano.5, nº 28, p. s/n. Macapá - AP, 23 de julho de 1949.

4.1 APRESENTAÇÕES MUSICAIS

Apresentações musicais diversas aconteceram no espaço do Cine Teatro Territorial, algumas notícias de ações artísticas realizadas no prédio foram catalogadas, analisadas e inseridas neste subcapítulo para ilustrar através das divulgações feitas no Jornal do Amapá a exemplo dos shows e concertos que aconteceram em algumas datas pontuais. Citando a notícia de que nos dias 31 de outubro, 01, 02 e 03 de novembro de 1948 (após a sua reinauguração) o Cine Teatro Territorial foi palco das apresentações musicais do Trio Chileno a convite da Sociedade de Cultura Artística de Macapá, conforme notícia o Jornal do Amapá¹¹ publicada no dia 30 de outubro de 1948.

Outra artista de renome nacional que pousou em solo amapaense com a apresentação de três números musicais no ano de 1949, foi a sambista Carmem Costa que acompanhada do humorista paraense “Palhaço”, fizeram números musicais em 2 horas de show no Cine Teatro Territorial, essa notícia foi publicada na edição datada de 16 de julho de 1949¹².

No ano de 1949, grandes artistas de renome nacional como Dalva de Oliveira e Herivelton Martins, Walfrido Silva e Amália Paiva se apresentam no palco do Cine Teatro Territorial, realizando três espetáculos com o patrocínio do Governo do Território, este evento ocorreu paralelo às reuniões iniciais de fundação jurídica da “Sociedade Cultural” criada por jovens amapaenses, também noticiado no Jornal do Amapá de 13 de agosto de 1949¹³.

Em 1949 também, outra vez o festejado artista da Rádio Nacional- Herivelto Martins, retorna à Macapá, agora com outro grupo intitulado “Embaixada da Alegria”, composto também por Amália Paiva- sambista e Vicente Paiva-maestro e Walfrido-

¹¹ Jornal do Amapá - Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano 4, nº 190, p. s/n. Macapá – AP, 30 de outubro de 1948.

¹² Jornal do Amapá – Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano. 5, nº 227, p. s/n. Macapá - AP, 16 de julho de 1949.

¹³ Jornal do Amapá – Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano. 5, nº 231, 2ª p. Macapá – AP, 13 de agosto de 1949.

ritmista, realizando duas apresentações no Cine Teatro Territorial, essa notícia foi publicada na edição do dia 13 de agosto de 1949 no Jornal do Amapá¹⁴.

Prosseguindo com as análises das intervenções culturais proporcionadas pelo governo Janary Nunes que trazia de outros Estados, artistas e espetáculos musicais para o Território amapaense, o Jornal do Amapá noticia no dia 21 de janeiro de 1950¹⁵ a apresentação da pianista Maria Otávia no Cine Teatro Territorial, a cargo do Diretor da Divisão de Educação o sr. Marcílio Viana, para a plateia do espaço do Cine Teatro Territorial. Outra apresentação artística realizada nas dependências do prédio foi a do renomado pianista pernambucano Paulo Burgos chamado de “virtuose” do Teclado, essa notícia foi publicada na edição do dia 08 de julho de 1950¹⁶.

A cantora Coracy Fischer Pimenta acompanhada do pianista Altino Pimenta realizou um concerto que aconteceu no espaço do Cine teatro Territorial. Esse evento foi patrocinado pela Divisão de Educação e Auspícios do Governo, amplamente noticiado pelo Jornal do Amapá na edição de 7 de outubro de 1950¹⁷. Assim, pelas análises realizadas no respectivo Jornal do Amapá, pude observar que o Território amapaense também foi trajeto de grandes turnês nacionais e até internacionais a exemplo dos artistas acima que estava em turnê pelo norte do país.

Em 23 de dezembro de 1950, o Jornal do Amapá¹⁸ noticia um grande evento promovido pela Rádio Difusora do Amapá nas dependências do Cine Teatro Territorial, essa ação de cunho beneficente tinha como propósito angariar fundos

¹⁴ Jornal do Amapá – Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano. 5, nº 231, p. s/n. Macapá – AP, 13 de agosto de 1949.

¹⁵ Jornal do Amapá – Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano. 5, nº 254, p. s/n. Macapá - AP, 21 de janeiro de 1950.

¹⁶ Jornal do Amapá – Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano. 6, nº 278, p. s/n. Macapá - AP, 08 de julho de 1950.

¹⁷ Jornal do Amapá – Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano. 6, nº 291, p. s/n. Macapá - AP, 07 de outubro de 1950.

¹⁸ Jornal do Amapá – Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano. 6, nº 302, p. s/n. Macapá - AP, 23 de dezembro de 1950

para o artista amador amapaense, contando com o *casting* completo dos artistas da referida Rádio Difusora e atrações musicais diversas, notícia esta que fornece indícios de que a política cultural de Janary Nunes não era voltada de certa forma para o artista local, pois outras vezes, ações culturais de cunho beneficente eram realizadas para essa finalidade, o que comprova de certa forma a ideia de que Janary Nunes tinha como prioridade a importação de culturas de fora do Território.

No ano de 1951, a Capital Macapá recebeu duas grandes artistas do Canto e do Piano Risoleta Porto e Guilhermina Cerveira, no Cine Teatro Territorial. Nota publicada na edição de 10 de março de 1951 no Jornal do Amapá¹⁹. O Cine Teatro Territorial também foi palco de apresentações de artistas regionais como Valdemar Henrique e Mara num recital com três apresentações, esse evento foi noticiado pelo Jornal do Amapá na edição de 05 de maio de 1951²⁰. Outro importante evento que aconteceu no referido espaço foi o recital do Pianista Altino e Coracy Pimenta em homenagem ao Dia do Soldado, notícia publicada no Jornal do Amapá de 18 de agosto de 1951²¹.

No ano de 1952 outros artistas de fora do Estado se apresentaram no Cine Teatro Territorial, a exemplo da nota artística de apresentação do Tenor amazonense Rosalvo Guigni, com apresentação futura no auditório do Cine Teatro Territorial, essa notícia foi publicada na edição do Jornal do Amapá do dia 19 de janeiro de 1952²². Outro recital de Piano vindo de outro Estado foi o da artista Maria Anisia Campos patrocinada pela SAM – Sociedade Artística Amapaense, que aconteceu no espaço do Cine Teatro Territorial, esse evento foi alusivo às

¹⁹ Jornal do Amapá – Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano. 6, nº 313, p. s/n. Macapá - AP, 10 de março de 1951.

²⁰ Jornal do Amapá – Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano. 7, nº 321, 2ª p. Macapá - AP, 05 de maio de 1951.

²¹ Jornal do Amapá – Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano. 7, nº 336, p. s/n. Macapá - AP, 18 de agosto de 1951

²² Jornal do Amapá – Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano. 7, nº 357, p. s/n. Macapá - AP, 19 de janeiro de 1952.

comemorações do Dia do Herói do Amapá no Cine Teatro Territorial, essa notícia foi divulgada na edição do dia 10 de maio de 1952 do Jornal do Amapá²³.

A cantora portuguesa Maria da Graça aterrissou em Macapá com sua turnê mundial, apresentando três recitais na Capital, sendo a primeira apresentação realizada no Cine Teatro Territorial e as outras duas realizadas no Estádio Municipal, o que remete a grandiosidade desses eventos. Era a primeira vez que o Estádio recebia duas apresentações de um evento artístico, ressaltando que a primeira apresentação foi realizada para a elite do Governo Janary Nunes no Cine Teatro Territorial como era de praxe, notícia que também revela que o respectivo espaço recebia eventos de cunho internacional. Segundo o Jornal do Amapá, foi montada uma estrutura de palco no Estádio para receber a artista, essa notícia foi publicada na edição do dia 23 de agosto de 1952²⁴.

Ainda sobre o histórico de apresentações musicais no espaço do Cine Teatro Territorial, já no ano de 1953 outros artistas internacionais mostraram seus talentos em solo amapaense, como o conjunto intitulado “Rulito y Sus Estrelas” apresentando diversos números de Tango e Bolero. Notícia esta publicada na edição de 23 de fevereiro de 1953 do Jornal do Amapá²⁵.

Sob o viés da análise dos eventos musicais que ocorreram no período pesquisado é interessante refletir sobre a importância do espaço do Cine Teatro Territorial e a sua estrutura, pois o que fica comprovado nas pesquisas é o aumento expressivo de artistas e apresentações musicais diversas vindas de fora do Estado e também de apresentações internacionais, compreendendo o espaço como um lugar de pompa na sociedade amapaense.

²³ Jornal do Amapá – Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano. 8, nº 373, p. s/n. Macapá - AP, 10 de maio de 1952.

²⁴ Jornal do Amapá – Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano. 8, nº 388, p. s/n. Macapá - AP, 23 de agosto de 1952.

²⁵ Jornal do Amapá – Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano. 8, nº 416, p. s/n. Macapá - AP, 26 de fevereiro de 1953.

4.2 APRESENTAÇÕES TEATRAIS

No ano de 1948, alguns meses antes da reinauguração do Cine Teatro Territorial, o Jornal do Amapá já noticiava as ações culturais de grupos e companhias de Teatro de fora do Estado que se apresentaram no espaço do Cine Teatro Territorial, o que foi amplamente divulgado pelo Jornal do Amapá de 10 de abril de 1948, que publicou nesta edição a curta temporada de estreia da Cia Nacional de Comédias “Barreto Júnior”, no referido espaço teatral. O que me leva a crer que influenciados com a vinda de grupos teatrais de fora do Estado, os estudantes amapaenses iniciam o Movimento do Teatro do Estudante do Amapá com apresentação do espetáculo intitulado “Joaninha Buscapé” no Cine Teatro Territorial, também noticiado pelo Jornal do Amapá nesta mesma edição. Outro evento importante que aconteceu no ano de 1948 foi a própria reinauguração do Cine Teatro Territorial, que culminou também com as comemorações da Semana da Pátria, em 07 de setembro de 1948, com uma programação diversificada incluindo o que o jornal denomina de “um programa teatral”. Essa notícia foi publicada na edição de 09 de outubro de 1948. Após a sua reinauguração, outra Cia que visitou o Amapá foi a Cia de Comédia “Marquize Branca”, trazendo a peça intitulada “Bicho do Mato”. Essa notícia foi publicada no Jornal do Amapá do dia 20 de novembro de 1948. O ano de 1949, outro artista de fora do Estado se apresentou no palco do Cine Teatro Territorial, amplamente divulgado no Jornal do Amapá do dia 27 de agosto de 1949, ao qual foi noticiada a primeira Récita do consagrado artista pernambucano Rogaciano Leite em dois dias de apresentação. É interessante ressaltar que o referido artista teceu posteriormente suas impressões sobre o Território, o que foi noticiado no mesmo jornal em outras edições sob o título “Rogaciano Leite fala ao Amapá”.

Inúmeras apresentações artísticas aconteceram no ano de 1950 no espaço do Cine Teatro Territorial, outro espetáculo teatral que foi realizado no prédio, foi publicado na edição de 30 de dezembro de 1950 do Jornal do Amapá que divulgava a estreia do espetáculo de Pastorinhas intitulado “Filhas de Israel”, ressaltando a presença de autoridades locais da época.

No ano de 1951, espetáculos teatrais diversos se apresentaram no espaço teatral do Cine Teatro Territorial, ao qual destaco neste ano a apresentação da peça “Ciúme” do Teatro Universitário do Pará e da apresentação da Cia. Portátil de Comédias Mário Sallaberry-Lucy Lamour, ambos realizando curtas temporadas no espaço, conforme noticia o Jornal do Amapá datado do dia 21 de julho de 1951.

Acredito que pela grande influência de espetáculos teatrais de outros estados sendo apresentados no Amapá, os grupos de teatro amador do Território iniciaram seus trabalhos no sentido de montar seus próprios espetáculos teatrais, essa afirmação se baseia pela matéria de divulgação publicada no Jornal do Amapá de 27 de outubro de 1951, que noticia a estreia de espetáculo teatral infantil com a peça “Capuchinho Vermelho” do Grupo Teatro de Estudantes do Amapá.

O mesmo Grupo Teatro de Estudante do Amapá segue na ativa no ano de 1952 realizando outras montagens cênicas, o que é divulgado no Jornal do Amapá na edição de 25 de janeiro de 1952 a notícia de apresentação do espetáculo teatral “O amor que não morreu”, do grupo Teatro de Estudante no Cine Teatro Territorial. O grupo de teatro Guararape realizou uma apresentação da peça “Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo” no Cine Teatro Territorial, essa notícia foi publicada na edição de 12 de abril de 1952 do Jornal do Amapá.

A poetisa Seleneh de Medeiros também realizou duas apresentações de seu recital de poesias no Cine Teatro Territorial, evento que teve o patrocínio da SAM – Sociedade Artística Amapaense e foi noticiado no dia 14 de junho de 1952 no Jornal do Amapá, ressaltando que uma das apresentações eram sempre oferecidas ao Governador Janary Nunes, familiares e convidados e a outra era oferecida aos escolares do grupo Barão do Rio Branco e sociedade em geral.

O grupo de Teatro de Estudante continuava a produzir seus espetáculos na Capital, desta vez com a peça “Feitiço” no Cine Teatro Territorial, notícia divulgada no dia 21 de junho de 1952 no Jornal do Amapá.

Apesar de diversos eventos acontecerem no ano de 1953, como sessões cinematográficas diversas, sessões solenes, palestras, apresentações artísticas das mais variadas, não existem notícias de apresentações teatrais realizadas no espaço do Cine Teatro Territorial, não significando assim o seu desuso para tal finalidade, pois procedendo nas análises realizadas, tendo como base de consulta as edições do Jornal do Amapá, o movimento teatral no Amapá estava em constante crescimento, se organizando em grupos de teatro e movimentos culturais reconhecidos pela sociedade local. A constante vinda de espetáculos de fora do Estado provocou a iniciativa dos estudantes locais a montarem seus próprios espetáculos, o que aconteceu de forma sistemática durante toda a década de 1950.

4.3 PALESTRA /SESSÃO SOLENE / CONFERÊNCIA PÚBLICA

Reafirmando o caráter multiuso do prédio do Cine Teatro Territorial, também neste ano de 1948, aconteceram algumas palestras, sessões solenes e conferências públicas (o que era muito comum para a época), todas eram também noticiadas pelo Jornal do Amapá como a conferência pública com o tema: Índios Brasileiros. O evento aconteceu nas dependências do Cine Teatro Territorial noticiado no Jornal do Amapá na edição do dia 28 de agosto de 1948.

Assim como as palestras realizadas no Cine Teatro Territorial, o Jornal do Amapá noticia também no dia 16 de outubro de 1948, uma ação alusiva às comemorações da Semana da Criança, com palestras sobre os temas “Mortalidade Infantil” e “Significação da Semana Criança”. Outros eventos de grande importância social aconteceram no ano de 1949, um deles é a programação alusiva às comemorações do 54^a aniversário do feito histórico de Cabralzinho, ocasião da realização de uma missa e uma palestra também alusiva à data, conforme publicado na edição do dia 14 de maio de 1949 do Jornal do Amapá.

Outra matéria que repercutiu na sociedade amapaense no ano de 1949 foi a notícia de uma importante Conferência realizada pelos dois Arqueólogos Clifford e Betty Evans, a ser realizada no Cine Teatro Territorial, publicada na edição de 25 de junho de 1949 do Jornal do Amapá, essa notícia foi publicada em diversas edições do referido jornal, pois, todos os discursos da respectiva conferência foram transcritos na íntegra.

Analisando as informações acerca das palestras e eventos diversos, descobri que existiam ações desse tipo voltadas especialmente para os discentes do grupo escolar Barão do Rio Branco, o que me leva a compreender que as atividades realizadas pelo referido grupo escolar não se restringiam apenas a exibições de cinema educativo, ou os ensaios e apresentações teatrais dos discentes tendo como base o que noticia o Jornal do Amapá na edição com data de 27 de agosto de 1949, “uma palestra da professora Maria Lúcia Sampaio Brasil no dia 25 de agosto de mil novecentos e quarenta e nove, no Cine Teatro Territorial para os discentes do grupo escolar Barão do Rio Branco, em ocasião das comemorações ao Dia do Soldado”.

A constatação dessa matéria publicada no respectivo jornal em especial, amplia a ideia e noção da utilização sistemática do espaço do Cine Teatro Territorial por parte do grupo escolar Barão do Rio Branco que de fato se “apropriou” e potencializou o seu uso.

Outro evento importante do ano de 1949 foi o que o Jornal do Amapá denominou de “sessão de instalação das comemorações da Semana da Criança”, presidida pelo Dep. Hildemar Maia no dia 10/10/49 às 8h no Cine Teatro Territorial, noticiada pelo Jornal do Amapá, acompanhada posteriormente da notícia do encerramento do mesmo evento com a realização de uma sessão solene uma semana após a instalação, no dia 17 de outubro de 1949 no Cine Teatro Territorial.

Essas notícias publicadas no Jornal do Amapá mostram claramente a importância estratégica e estrutural do prédio do Cine Teatro Territorial, reafirmando a sua múltipla funcionalidade inclusive para os referidos eventos. Outra sessão solene de grande importância para a história do povo amapaense aconteceu no Cine Teatro Territorial em homenagem a Sra. Altamira Cabral Cacela. Filha de Cabralzinho, em ocasião da entrega da farda que o combatente usou na data de 15 de março de 1895, o que mostra que eventos excepcionais também foram realizados no espaço multiuso do Cine Teatro Territorial, essa notícia foi publicada no dia 22 de julho de 1950 no Jornal do Amapá.

Em 14 de outubro de 1950 o Jornal do Amapá noticiou a Assembleia Geral dos estudantes dos cursos secundários do Território do Amapá, que aconteceu nas dependências do Cine Teatro Territorial, marcando também um importante momento de organização da classe estudantil do Amapá.

No início das aulas do ano de 1951, o Cine Teatro Territorial foi palco de um evento de recepção dos Calouros de quatro escolas de Macapá, noticiado na publicação de 03 de março de 1951 no Jornal do Amapá. Outro evento importante que aconteceu nas dependências do Cine Teatro Territorial foi a coroação da Rainha dos Estudantes do Amapá, notícia esta publicada na edição de 16 de junho de 1951 do Jornal do Amapá.

Já no campo da política, aconteceu no espaço do Cine Teatro Territorial a reunião com parlamentares e jornalistas cearenses e paraenses, essa notícia foi publicada no Jornal do Amapá datado do dia 29 de setembro de 1951. No ano de 1952, outros importantes eventos aconteceram no referido espaço, tais como: a sessão solene comemorativa à data de instalação do Governo no Território, essa notícia foi divulgada na edição do dia 25 de janeiro de 1952.

O primeiro Congresso dos Estudantes Secundários do Amapá também foi realizado no Cine Teatro Territorial no ano de 1952, noticiado pelo Jornal do Amapá do dia 05 de julho de 1952, evento este de suma importância para o movimento estudantil do Amapá que faz na ocasião reivindicações acerca das condições de ensino secundário na Capital, essa notícia em especial mostra que a capacidade de organização política do movimento estudantil avançou nessa década. O congresso contou com a presença de autoridades como o prefeito de Macapá o Sr. Heitor Picanço e grande concentração de estudantes.

No ano de 1953, foi divulgada no Território a notícia do acontecimento de uma importante Conferencia intitulada “Uma conversa a propósito da Amazônia e do Amapá”, realizada pelo General Mário Travassos no Cine Teatro Territorial, essa notícia foi publicada na edição do dia 12 de abril de 1953 no Jornal do Amapá. No mesmo mês, outra sessão solene aconteceu no mesmo espaço, desta vez alusiva às comemorações do aniversário do Barão do Rio Branco, data que era anualmente festejada por Janary Nunes durante o tempo do seu Governo no Território, essa notícia foi publicada na data do dia 19 de abril de 1953.

O período pesquisado que vai de 1948 a 1953, evidencia a grande gama de eventos realizados no espaço do Cine Teatro Territorial a exemplo dos diversos eventos catalogados acima, o que nos mostra o caráter multiuso que foi atribuído ao espaço, servindo como importante local para abrigar os eventos promovidos pelo governo de Janary Nunes.

4.4 EXIBIÇÕES CINEMATOGRAFICAS

No ano de 1948, as exposições cinematográficas eram realizadas sistematicamente, atreladas também nas programações de datas comemorativas diversas durante o ano, ressaltando que pelas análises realizadas nos impressos do Jornal do Amapá, as sessões de cinema em datas comemorativas eram todas gratuitas, oferecidas para a toda a comunidade. Um dos primeiros registros do período pesquisado data da edição de 1º de maio de 1948 do Jornal do Amapá como exposição de sessão cinematográfica alusiva às comemorações do dia do trabalhador²⁶, outra sessão cinematográfica, decorre também alusiva às homenagens a Cabralzinho também publicada no Jornal do Amapá²⁷.

As comemorações à data de criação do Território eram realizadas todos os anos no Governo de Janary Nunes, de fato, pelas análises procedidas nos jornais

²⁶ 19 de abril de 1953.

²⁶ Jornal do Amapá – Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano 4, nº 164, p. s/n. Macapá – AP, 01 de maio de 1948

²⁷ Jornal do Amapá– Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano 4, nº 166, p. s/n. Macapá – AP, 15 de maio de 1948.

catalogados, era um evento já esperado por toda a população amapaense. Em publicação realizada pelo Jornal do Amapá datada na edição de 13 de setembro de 1948, o Governador Janary Nunes oferecia sessões cinematográficas a toda a sociedade amapaense atreladas a vastas programações comemorativas.

O Jornal do Amapá também publica a notícia de mudança da programação cinematográfica do Cine Teatro Territorial, ofertando exibições regulares de cinema para toda a comunidade, essa notícia é da edição de 27 de novembro de 1948, ou seja, é a partir dessa data o Cine Teatro Territorial oferta uma programação mais sistemática para a população e não mais somente em datas comemorativas. As próximas edições do Jornal do Amapá começam a divulgar especificamente sua programação de filmes semanais como na edição de 04 de dezembro de 1948, que divulga o filme “Um passeio ao Sol”, assim todas as edições do referido jornal publicavam a divulgação dos filmes que seriam exibidos durante a semana.

O aniversário natalício do Governador Janary Nunes era comemorado na Capital do Território com vasta programação em diversos locais como o Macapá Hotel, Rotary Club, Fortaleza de São José e o próprio Cine Teatro Territorial, a edição do Jornal do Amapá do dia 28 de maio de 1949 noticia uma vasta programação alusiva às comemorações do Aniversário de Janary Nunes, como a exibição de sessão cinematográfica totalmente gratuita para a população.

Posteriormente, devido ao grande estoque de filmes que existiam no Cine Teatro Territorial, aliado à crescente demanda de público, o Jornal do Amapá noticia no dia 26 de novembro de 1949 ²⁸, mais uma vez a mudança da programação de filmes a serem exibidos no referido Cine Teatro, sendo agora diariamente, na estratégia de exibir o maior número de filmes e ao mesmo tempo atender ao grande

²⁸ Jornal do Amapá – Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano, 5, nº 246, p. s/n. Macapá – AP, 26 de novembro de 1949.

fluxo de frequentadores do espaço, o que foi sistematicamente e amplamente divulgado pelo jornal do Amapá²⁹.

Essa vasta programação do Cine Teatro Territorial com até três estreias de filmes por semana com exhibições diárias, rendeu uma nota na Coluna “Diversões” do Jornal do Amapá com data do dia 07 de janeiro de 1950 com a seguinte menção:

“O Cine Teatro Territorial com a sua nova programação, tem facultado ao público a oportunidade de assistir a 3 estreias por semana, com filmes rodados nos estúdios RKO RÁDIO, Metro Goldwyn Mayer, Columbia, Universal e Artes. Dotado de magnífica e moderna aparelhagem, de fabricação Zajssikon, o nosso cinema vem tendo sua frequência continuamente aumentada”. (JORNAL DO AMAPÁ, Ano. 5, nº 252, 3ª p. 07 de jan de 1950.)

O que reafirma o discurso da grande demanda de frequentadores que usufruíram da programação oferecida no local e também fornecendo fortes e consistentes indícios da importância estratégica do espaço como espaço de lazer e entretenimento.

Em 1951, Janary Nunes continua a realizar a sua política cultural ofertando sessões gratuitas de cinema alusivas às datas comemorativas, sempre gratuitamente, a exemplo, foi publicada a divulgação da programação do 7º aniversário da instalação do Território do Amapá, noticiando uma sessão de cinema em comemoração à data, essa edição foi datada do dia 25 de janeiro de 1951 do Jornal do Amapá.

No ano seguinte, em 1952 as exhibições de cinema gratuitas nas datas comemorativas continuavam, como reitera a notícia veiculada pelo Jornal do Amapá de 02 de fevereiro de 1952³⁰, que relata a oferta de sessão cinematográfica com exibição de filmes do Território seguidos do filme “Xerife Trovador” como programação alusiva ao primeiro ano do segundo Governo de Getúlio Vargas. Outra sessão de Cinema que aconteceu no ano de 1952 foi alusiva a VI Exposição de

²⁹ Jornal do Amapá – Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano. 6, nº 306, 3ª p. Macapá - AP, 25 de janeiro de 1951.

³⁰ Jornal do Amapá – Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano. 7, nº 359, p. s/n. Macapá - AP, 02 de fevereiro de 1952.

Animais e Produtos Econômicos do Território Federal do Amapá, no Cine Teatro Territorial, esse evento acontecia todos os anos na Capital fomentada diretamente pelo Governo. A notícia dessa programação foi publicada pelo Jornal do Amapá no dia 23 de agosto de 1952³¹.

Alusiva às comemorações do Dia do Trabalho no ano de 1953, foi realizada uma vasta programação incluindo também exibições cinematográficas gratuitas no Cine Teatro Territorial, essa notícia foi publicada na edição do dia 30 de abril de 1953 no Jornal do Amapá ³².

O cinema foi sempre uma ação estratégica no governo de Janary Nunes desde a sua chegada ao Território do Amapá, não foi de forma aleatória que ele construiu um espaço com capacidade multiuso, nem tão pouco, posteriormente abriu o espaço para exibições públicas de cinema educativo em 22 de julho de 1944, fato que foi noticiado no Jornal do Amapá³³.

O cinema já era muito discutido por políticos e intelectuais brasileiros como uma poderosa ferramenta de alfabetização, tendo em vista que grande parte da população era analfabeta. Com esse objetivo o Governo Federal baixou uma portaria obrigando os cinemas de todo o país a exibirem no mínimo 6 filmes nacionais por ano sob pena de fechamento, notícia publicada no Jornal do Amapá de 20 de maio de 1950³⁴.

Sob a ótica da alfabetização, Janary implementa no Território muitos investimentos na construção de escolas e em exibição sistemática de filmes, não somente pela questão, do lazer e entretenimento que a sociedade amapaense tanto

³¹ Jornal do Amapá – Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano. 8, nº 388, p. s/n. Macapá, 23 de agosto de 1952.

³² Jornal do Amapá – Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano. 9, nº 434, p. s/n. Macapá - AP, 30 de abril de 1953.

³³ Jornal do Amapá – Órgão do Governo do Território Federal do Amapá, Ano I, nº 15, p. s/n. Macapá - AP, 30 de junho de 1945.

³⁴ Jornal do Amapá - Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano 6, nº 271, p. s/n. Macapá - AP, 20 de maio de 1950.

consumia, mas, também pelo fomento da iniciativa popular de alfabetização. A coluna intitulada “Alfabetização e Cinema” de Paulo Mendes Campos (imprensa carioca) corrobora com essa reflexão. "... porque motivos desejavam aprender a ler, diziam que era pra ler as legendas do cinema. Através do cinema, eles querem descobrir o resto do mundo, todo esse resto que o analfabetismo lhes proíbe³⁵". Nesse sentido, o cinema foi estrategicamente implementando no Território por Janary Nunes também para auxiliar a população no processo de alfabetização.

4.5 DRAMATIZAÇÕES ESCOLARES

Com a apropriação do espaço do Cine Teatro Territorial pelo grupo escolar Barão do Rio Branco, aconteceram também, além dos ensaios, diversas apresentações teatrais realizadas pelos próprios educandos do referido grupo escolar, uma delas foi noticiada pelo Jornal do Amapá, datada de 24 de abril de 1948³⁶, essa apresentação em especial, aconteceu em ocasião da visita do prefeito do Departamento da Guiana Francesa.

Outra notícia de dramatização escolar realizada pelos alunos do grupo escolar Barão do Rio Branco foi alusiva às comemorações da assinatura do Laudo Suíço, data que Janary Nunes fazia questão de comemorar todos os anos, publicado no Jornal do Amapá do ano de 1948³⁷.

No ano de 1950, as dramatizações escolares faziam parte de algumas programações comemorativas no Território do Amapá, como, por exemplo, a notícia da representação teatral realizada pelos discentes do ensino secundário alusiva às comemorações do fato histórico da Assinatura do Laudo Suíço, atrelada a uma grande programação, esse evento aconteceu nas dependências do Cine Teatro

³⁵ Jornal do Amapá - Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. [Coluna - Alfabetização e Cinema]. Paulo Mendes Campos - (imprensa Carioca - jul de 1951). Ano 7, nº 337, 3ª p. Macapá - AP, 25 de agosto de 1951.

³⁶ Jornal do Amapá – Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano 4, nº 163, p. s/n. Macapá – AP, 24 de abril de 1948.

³⁷ Jornal do Amapá - Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano 4, nº 194, p. s/n. Macapá – AP, 27 de novembro de 1948

Territorial noticiado pelo Jornal do Amapá na edição do dia 25 de novembro de 1950³⁸.

Tendo como principal fonte o Jornal do Amapá, foram encontradas pouquíssimas notícias sobre apresentações de dramatização de escolares no espaço do Cine Teatro Territorial, porém, é interessante ressaltar que elas aconteciam de forma sistemática, nem sempre noticiadas pelo referido jornal, o que dificultou o acesso a estas informações.

Como resultado dessas investigações pode-se ressaltar que o teatro estudantil fomentou bastante as suas atividades artísticas, analisados no período que este estudo busca retratar.

³⁸ Jornal do Amapá – Órgão do Governo do Território Federal do Amapá. Ano 6, nº 298, p. s/n. Macapá - AP, 25 de novembro de 1950.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As investigações realizadas neste trabalho, tendo como objeto de estudo o espaço do Cine Teatro Territorial, me permitiram analisar sob o ponto de vista sociocultural a sua influência no desenvolvimento cultural do Território do Amapá. Ademais, buscou-se compreender no período pesquisado, toda a evolução e importância do prédio, desde a sua reinauguração em 1948 até o ano de 1953, que foi considerado o seu ápice cultural, abarcando a importante referência do espaço para o florescimento das artes não somente na Capital Macapá, mas, em todo o Território amapaense.

Este estudo serviu para evidenciar a importância do prédio do Cine Teatro Territorial inaugurado no ano de 1944, discutindo não só o seu aspecto multiuso, como também as relações culturais implícitas que aconteceram nos anos de 1948 a 1953.

De um modo em geral, o Cine Teatro Territorial foi uma estrutura usada por Janary Nunes para abrigar diversos eventos realizados pelo Governo, que imediatamente foi apropriada também pelo grupo escolar Barão do Rio Branco. Sua arquitetura moderna, seu palco à italiana e sua sala de projeções foram utilizadas em diversas ocasiões, eventos e datas comemorativas realizadas na Capital Macapá.

Ressaltando também a questão educacional, tendo em vista que por conta do cinema, diversas pessoas analfabetas começaram a ter a iniciativa de estudar para poder entender as legendas que eram mostradas nos filmes exibidos no espaço do Cine Teatro Territorial, o que de certa forma se mostrou positivamente, contribuindo para a diminuição das taxas de analfabetismo que assolavam o Território.

Outro ponto observado na pesquisa foi a intensa e sistemática intervenção realizada pelo Governo Janary Nunes, principalmente, na questão cultural, importando culturas alheias ao Território, onde constantemente eram trazidos de

outros Estados grandes artistas, grupos e companhias teatrais de grande renome nacional que se apresentavam exclusivamente no espaço para a elite do Governo e toda a sociedade.

Destaca-se também a análise realizada da planta arquitetônica do Cine Teatro Territorial, (que embora não sendo a “original”), foi gentilmente cedida pelo Sr. Bartolomeu, engenheiro da SEINF, por ela podemos ter dimensão da estrutura física do espaço, compreendendo a grandeza do palco e do espaço do público, tanto do espaço cênico, quanto no espaço teatral. A partir desta planta pude compreender como era a estrutura do prédio por dentro, me levando a acreditar que o referido espaço foi construído em dimensões condignas de receber quaisquer tipo de evento, o que aconteceu de fato, pois foi realizada uma posterior catalogação dos mais diversos eventos acontecidos no prédio, desde números musicais, espetáculos teatrais, até palestras, solenidades, e dramatizações escolares, entre outros eventos.

A pesquisa foi essencialmente documental, tendo como fonte principal as edições do Jornal do Amapá catalogadas e analisadas no período de 1945 a 1953. Esse impresso forneceu subsídios consistentes para o procedimento de estudos referentes às diversas atividades do Cine Teatro Territorial, não só as de cunho artístico, mas, também outras atividades cívicas que eram sistematicamente realizadas no referido espaço.

As entrevistas com os estudiosos da história e cultura amapaense Osvaldo Simões e Romualdo Palhano foram fundamentais para a construção do discurso dessa pesquisa, no que tange a importância do espaço do Cine Teatro Territorial e sua influência para a sociedade do Território do Amapá no período pesquisado, ambos os pesquisadores refletiram e analisaram sob os mais diversos pontos de vista o objeto pesquisado.

As referências bibliográficas foram catalogadas para fundamentar essa pesquisa, partiram de autores como Roque Laraia e suas ideias de cultura sob o ponto de vista antropológico, Regis de Moraes e suas reflexões sobre cultura num viés filosófico, Ana Carla Fonseca Reis falando sobre política pública voltada para a cultura e intervenções do Estado, Carlos A. C. Lemos que conceitua o que é a

arquitetura, Maria Lúcia Malard, refletindo sobre a estética aplicada na arquitetura, Evelyn Furquim Wernec Lima e suas reflexões acerca do edifício teatral e Patrice Pavis na sua conceituação do espaço teatral e espaço cênico.

Quanto às limitações deste estudo, entendemos que este assunto é importante e que por isso se fazem necessários mais projetos de pesquisa que retratem esta questão histórica, que apresentem outros pontos de vista e reflexões, lançando novos questionamentos e traçando novas investigações sobre a importância do espaço do Cine Teatro Territorial para o Território do Amapá.

Nesse sentido, o presente estudo contribuiu para destacar o espaço do Cine Teatro Territorial, como ícone fundamental no fomento da cultura amapaense, servindo também como referencial em outras possíveis pesquisas sobre o tema, sendo mais uma fonte de consulta para futuros pesquisadores e estudantes de diversas áreas do conhecimento.

De maneira geral, considera-se que as investigações sobre o Cine Teatro Territorial e suas relações culturais com o povo do Território amapaense e sua influência para a cultura do Amapá tiveram seus objetivos alcançados, pois a pesquisa responde às perguntas norteadoras da mesma, entendendo que o espaço do Cine Teatro Territorial representou um marco histórico e cultural para o Território do Amapá, que até os dias atuais ainda ecoa apenas para os ouvidos mais sensíveis, em frente à praça Barão do Rio Branco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, Maura Leal. **O Território Imaginado: Amapá, de território à autonomia política (1943 a 1988)**. Tese (Doutorado em História) – Universidade de Brasília. Brasília, p. 380, 2017.

JORNAL DO AMAPÁ. **Órgão do Governo do Território Federal do Amapá**. Ano 1, nº 15, p. s/n. Macapá -AP, 30 de junho de 1945.

_____. Ano 2, nº 55, p.02. Macapá - AP, 06 de abril de 1946.

_____. Ano 4, nº 161, p. s/n. Macapá – AP, 10 de abril de 1948.

_____. Ano 4, nº 163, p. s/n. Macapá – AP, 24 de abril de 1948.

_____. Ano 4, nº 164, p. s/n. Macapá – AP, 01 de maio de 1948.

_____. Ano 4, nº 166, p. s/n. Macapá – AP, 15 de maio de 1948.

_____. Ano 4, nº 170, p. s/n. Macapá – AP, 12 de junho de 1948.

_____. Ano 4, nº 181, p. s/n. Macapá – AP, 28 de agosto de 1948.

_____. Ano 4, nº 183, 4ª p. Macapá – AP, 13 de setembro de 1948.

_____. Ano 4, nº 187, 2ª p. Macapá - AP, 09 de outubro de 1948.

_____. Ano 4, nº 188, p. s/n. Macapá – AP, 16 de outubro de 1948.

_____. Ano 4,
nº 190, p. s/n. Macapá – AP, 30 de outubro de 1948.

_____. Ano 4,
nº 192, 2ª p. Macapá – AP, 13 de novembro de 1948.

_____. Ano 4,
nº 194, 5ª p. Macapá – AP, 27 de novembro de 1948.

_____. Ano 4,
nº 194, p. s/n. Macapá – AP, 27 de novembro de 1948.

_____. Ano 4,
nº 197, p. s/n. Macapá – AP, 18 de dezembro de 1948.

_____. Ano 5,
nº 218, p. s/n. Macapá – AP, 14 de maio de 1949.

_____. Ano 5,
nº 220, p. s/n. Macapá – AP, 28 de maio de 1949.

_____. Ano 5,
nº 224, p. s/n. Macapá - AP, 25 de junho de 1949.

_____. Ano 5,
nº 227, p. s/n. Macapá - AP, 16 de julho de 1949.

_____. Ano 5,
nº 28, p. s/n. Macapá - AP, 23 de julho de 1949.

_____. Ano 5,
nº 231, 2ª p. Macapá – AP, 13 de agosto de 1949.

_____. Ano 5,
nº 233, p. s/n. Macapá – AP, 27 de agosto de 1949.

_____. Ano 5,
nº 239, p. s/n. Macapá – AP, 08 de outubro de 1949.

_____. Ano 5,
nº 241, p. s/n. Macapá – AP, 22 de outubro de 1949.

_____. Ano 5,
nº 245, p. s/n. Macapá - AP, 19 de novembro de 1949.

_____. Ano 5,
nº 246, p. s/n. Macapá – AP, 26 de novembro de 1949.

_____. Ano 5,
nº 252, 3ª p. Macapá – AP, 07 de janeiro de 1950.

_____. Ano 5,
nº 254, p. s/n. Macapá - AP, 21 de janeiro de 1950.

_____. Ano 6,
nº 271, p. s/n. Macapá - AP, 20 de maio de 1950.

_____. Ano 6,
nº 278, p. s/n. Macapá - AP, 08 de julho de 1950.

_____. Ano 6,
nº 280, p. s/n. Macapá - AP, 22 de julho de 1950.

_____. Ano 6,
nº 291, p. s/n. Macapá - AP, 07 de outubro de 1950.

_____. Ano 6,
nº 292, p. s/n. Macapá - AP, 14 de outubro de 1950.

_____. Ano 6,
nº 298, p. s/n. Macapá - AP, 25 de novembro de 1950.

..... Ano 6,
nº 302, p. s/n. Macapá - AP, 23 de dezembro de 1950.

..... Ano 6,
nº 303, p. s/n. Macapá - AP, 30 de dezembro de 1950.

..... Ano 6,
nº 306, 3ª p. Macapá - AP, 25 de janeiro de 1951.

..... Ano 6,
nº 312, 5ª p. Macapá - AP, 03 de março de 1951.

..... Ano 6,
nº 313, p. s/n. Macapá - AP, 10 de março de 1951.

..... Ano 7,
nº 321, 2ª p. Macapá - AP, 05 de maio de 1951.

..... Ano 7,
nº 327, p. s/n. Macapá - AP, 16 de junho de 1951.

..... Ano 7,
nº 332, p. s/n. Macapá - AP, 21 de julho de 1951.

..... Ano 7,
nº 336, p. s/n. Macapá - AP, 18 de agosto de 1951.

.....
[Coluna - Alfabetização e Cinema]. Paulo Mendes Campos - (imprensa Carioca - jul de 1951). Ano 7, nº 337, 3ª p. Macapá - AP, 25 de agosto de 1951.

..... Ano 7,
nº 341, p. s/n. Macapá - AP, 29 de setembro de 1951.

..... Ano 7,
nº 345, p. s/n. Macapá - AP, 27 de outubro de 1951.

_____. Ano 7,
nº 357, p. s/n. Macapá - AP, 19 de janeiro de 1952.

_____. Ano 7,
nº 358, 2ª p. Macapá - AP, 25 de janeiro de 1952.

_____. Ano 7,
nº 359, p. s/n. Macapá - AP, 02 de fevereiro de 1952.

_____. Ano 8,
nº 369, p. s/n. Macapá - AP, 12 de abril de 1952.

_____. Ano 8,
nº 373, p. s/n. Macapá - AP, 10 de maio de 1952.

_____. Ano 8,
nº 378, p. s/n. Macapá - AP, 14 de junho de 1952.

_____. Ano 8,
nº 379, p. s/n. Macapá - AP, 21 de junho de 1952.

_____. Ano 8,
nº 381, p. s/n. Macapá - AP, 05 de julho de 1952.

_____. Ano 8,
nº 388, p. s/n. Macapá - AP, 23 de agosto de 1952.

_____. Ano 8,
nº 416, p. s/n. Macapá - AP, 26 de fevereiro de 1953.

_____. Ano 9,
nº 429, p. s/n. Macapá - AP, 12 de abril de 1953.

_____. Ano 9,
nº 431, p. s/n. Macapá - AP, 19 de abril de 1953.

_____. Ano 9,
nº 434, p. s/n. Macapá - AP, 30 de abril de 1953.

Laraia, Roque de Barros, 1932 – **Cultura: um conceito antropológico / Roque de Barros Laraia.** — Rio de Janeiro. 14. ed. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é Arquitetura?** Carlos A. C. Lemos. Ed. Brasiliense. Coleção primeiros passos. ed. e-book 2017.

LIMA, Evelyn Furquim Wernec. **Espaço e teatro: do edifício teatral à cidade como palco / organização: Evelyn Furquim Wernec Lima.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.246p.:il.

LUNA, Verônica Xavier. **Um cais que abriga histórias de vida de homens e máquinas construindo o social na cidade de Macapá (1943-1970) / Verônica Xavier Luna - 2017. 1.:il.color.** Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza, 2017.

MARTINS, Rostan. **Aonde tu vai, rapaz, por esses caminhos sozinhos?: comunicação e semiótica do Marabaixo / Rostan Martins.**--São Paulo: Scortecci, 2016.

MALARD, Maria Lúcia. **As aparências em arquitetura / Maria Lúcia Malard.** - Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MORAIS, Regis de. **Estudos de Filosofia da Cultura. Regis de Moraes, Coleção Filosofia.** Ed. Loyola, São Paulo, 1992.

PALHANO, Romualdo Rodrigues. **Entrevista concedida a Elder Aguiar, 23 mai.2018.** A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice “A” desta monografia.

_____. **Artes Cênicas no Amapá: Teoria, Textos e Palcos.** João Pessoa: Sal da Terra, 2011.

_____. **A Arte e os Artistas do Amapá.** João Pessoa: Sal da Terra, 2013.

PAVIS, Patrice. 1947 -**Dicionário de teatro / Patrice Pavis; tradução para a língua portuguesa sob a direção de J.Guinsburg C. Maria Lúcia Pereira.**3. ed- São Paulo: Perspectiva. 2008.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da Cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura/ Ana Carla Fonseca Reis** - Barueri, SP: Manole, 2007.

RUFINO. **Marta Cacilda de Carvalho. Indicador Público: Práticas em políticas públicas para o estado de Roraima.** Antônio de Oliveira Marques, Ciro Conrado, Marta Cacilda de Carvalho Rufino, Moisés Marciano Prestes da Silva, Neide Vieira de Siqueira. Ed. Cia do E-book. 2018.p.S/N.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura / José Luiz dos Santos**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos; 110, 1949).

SANTOS, Fernando Rodrigues dos. **História do Amapá: da autonomia territorial ao fim do jnarismo (1951) - 1943 a 1970 / Fernando Rodrigues dos Santos** – Macapá: Editora Gráfica O DIA S.A., 1998. 205 p. il.

SIMÕES, Osvaldo. **Entrevista concedida a Elder Aguiar**, 03 jun. 2018. (A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice “B” desta monografia).

APÊNDICES

APÊNDICE A

Entrevista realizada com professor PHD Romualdo Palhano em 23 de maio de 2018 às 15:15min.

Elder Aguiar - Professor boa tarde! O tema da entrevista é sobre o Cine Teatro territorial e a pergunta que eu lhe faço é. Na sua visão de pesquisador sobre o tema sobre o espaço. Qual foi a influência que o cine teatro territorial teve para a cultura do Amapá?

Profº. Dr. Palhano -Boa tarde! O negócio é o seguinte, presta atenção o Cine Teatro Territorial foi de fundamental importância para a cultura amapaense principalmente para a arte amapaense (cultura e arte).É...Na verdade ele não foi construído com o objetivo de servir a população, a classe mais baixa foi construído para servir a elite, como ponto de partida da elite, mas, inicialmente ele foi concebido como Centro de Convenções em função de que não havia nenhum espaço digno em Macapá para reunir os secretários ou a equipe de governo e aí em seis meses basicamente o Cine Teatro Macapá que depois se tornou o Cine Teatro Territorial, em seis meses January chegou aqui em janeiro de 44 e em Julho de 44 ele chegou a inaugurar o Cine Teatro Macapá, então, ele serviu não só de acordo com os registros nos jornais da época, Jornal do Amapá que era do Governo do Estado, ele serviu inicialmente como várias coisas na verdade, ele serviu como Centro de Convenções, onde o governo reunia a equipe dele, ele serviu inicialmente também como cine e teatro e o cinema mudo que passou quatro anos a partir de 48 com a segunda inauguração ele vem com as máquinas vindo da Alemanha, duas máquinas para ter um filme falado (cinema falado), mas, ele foi feito basicamente em função das benesses da classe alta de Macapá, da elite, não do povo, foi feito para um Centro de Convenções e desde que ele foi construído, todos os bailes da cidade tudo que acontecia era no interior do Cine Teatro Territorial. Então, a partir dos primeiros quatro anos o que vem à região sabe que Macapá tem um Cine Teatro, tem um espaço e algumas companhias começam a se apresentar aqui principalmente vindo do Pará do Estado do Pará, só a partir de 1948 ele passa de 1944 a 48, quatro anos, servindo como local de reunião para escola principalmente a Escola Barão, depois de dois anos, em 46 ela é inaugurada, porque, já havia uma outra escola primária de

Macapá no local, então, ele passa a fazer parte, sendo um local para reunião das pessoas da escola, do governo, local de bailes, local de apresentação do teatro, cinema ou seja, passa a ser um ponto de referência então, de certa forma a comunidade vai, de uma forma ou de outra vai ter acesso principalmente a equipe de governo e as pessoas também, tanto é que no cinema tinha um dia que era quarta-feira para os operários com ingressos mais baratos para assistir aos filmes, (só na quarta-feira que eles podam entrar) então toda classe teve acesso de certa forma mais, inicialmente ele foi idealizado para servir quem estava gerenciando o Estado a depender daquele momento. A partir de 48 até basicamente em 58 quando Janary sai, ele implementa uma Política Cultural em que ele vai fomentar a chegada de todos os artistas conhecidos nacionalmente, isso tanto na área do Teatro como na área de música, como em outras áreas. Concita Mascarenhas esteve aqui com as vedetes do Teatro de Revista. Rodolfo Maia esteve aqui com a peça “As Mãos de Eurídice” que era famosíssima na época, ele inclusive foi para a Europa com esse trabalho, entre outras pessoas também se apresentaram atores como Fernanda Montenegro, Procópio Ferreira, Bibi Ferreira, entre outros, desses a gente tem registros, por enquanto, na área da música Dalva de Oliveira, Luiz Gonzaga e outras pessoas que vieram também. Então, o que aconteceu! O Cine Teatro Territorial, ele passa a ter uma influência tanto para a área da Educação, por que as escolas passam a ter acesso ao espaço, como também para a comunidade amapaense, então qual era o objetivo era exatamente a elite ter essas pessoas conhecidas e reconhecidas em nível nacional aqui perto delas e elas assistirem até porque o Janary já vivia isso no Rio de Janeiro quando ele não estava no Rio de Janeiro e ele não podia todo tempo tá indo lá ele trouxe esses artista pra cá, em contrapartida em 45 um ano após, ele inaugura o Grande Hotel Macapá que depois ficou conhecido como Novo Hotel era exatamente isso, o Grande Hotel Macapá servia para abrigar essas pessoas, para dormir pra ter onde ficar, e se apresentar, então, ele criou essa estrutura, não só o Cine Teatro Territorial, a Rádio Difusora de Macapá, o colégio Barão a Praça Barão do Rio Branco foi inaugurado dia primeiro de dezembro de 1950 em homenagem ao Tratado de Utrecht de Barão do Rio Branco, então, tudo isso fomentou, transformou aquela área ali da Escola Barão do Rio Branco no point da cidade e era onde as pessoas iam porque era ali onde tinha o Teatro, ali onde tinha a rádio, ali onde tinha a escola, ali onde tinha a Casa do Governador, ali onde

tinha a praça, ali tinha tudo, era o local de progresso da cidade e isso passa a influenciar em tudo na cidade e principalmente nos jovens, a gente aqui tá falando um pouco mais de teatro a gente tem aqui jovens como pessoas que já estão aposentadas aqui como o próprio professor Guilherme Jarbas viu, assistiu peça com Fernanda Montenegro quando ele tinha 16 anos, isso é um fato! Então, o que aconteceu esse movimento cultural que o Janary trouxe pra cá pra Macapá, claro, em primeira mão pensando neles próprios, essa Elite que tava aí e queria participar e queria ter essas pessoas aqui também, mas, por outro lado começou a motivar nos jovens de Macapá um gosto pela Arte, tanto é que a gente vai começar a ver um resultado disso aí em 1959, isso aí foi de 48 a 58, em 59 quando começa a ser desativado de fato o Cine Teatro Territorial, porque a desativação dele culmina mesmo e 1961 quando um governo que era inimigo do Janary fecha (serra) o muro e ele fica servindo só para a escola. Então o quê que acontece, esse movimento todo vai gerar. 58 Janary deixa porque vai ser presidente da Petrobras, vai trabalhar na Petrobras, isso já tinha implantado na cabeça do jovem amapaense um gosto pela Arte, todo esse movimento que existia aí, além do Cine Teatro Territorial a própria igreja já vinha com o Cine Teatro João XXIII, Barracão da Prelazia, O Trem Desportivo Clube fazendo seu trabalho também na área da cultura a igreja da Conceição também tinha seu Cine Teatro, então, isso fomenta, no jovem amapaense, isso aí é uma das influências. Na verdade tem outro né, mas, a gente tá falando aqui de Teatro, aí culmina aqui em 1959 a gente já tem registros de uma das peças que foram montadas por atores daqui que o “Pluft - O fantasmilha” que foi montado pela UESA – União dos Estudantes secundaristas do Amapá, apesar de que era um diretor de Belém que era o Cláudio Barradas que veio então fomentou nos jovens, os jovens daqui não tinham uma formação ideal, não tinha um conhecimento para dirigir um espetáculo, e aí antes os jovens assistiam no Cine Teatro Territorial, viam aquele espetáculo, aquela movimentação toda cinema, teatro, cinema, teatro e aí motiva neles e eles começam a querer montar alguma coisa e tanto é que o início do fechamento, do encerramento das atividades do Cine Teatro Territorial quando Janary sai em 58, em 59 já aparece o Pluft – O fantasmilha com atores estritamente amapaenses, apesar de ter uma pessoa de Belém que era o diretor que era o Cláudio Barradas, isso vai culminar, essa história toda, todo esse teatro que foi feito pós Cine Teatro Territorial, isso vai isso aí vai

culminar, aí vem 60. Esse registro é de 1959, aí vem 60, aí começa a se implantar o Teatro de Amadores do Amapá, Teatro do Estudante do Amapá, então começa a surgir isso tudo vem em função de todos esses mais de 10 anos do Cine Teatro Territorial (porquê de 44 quando foi inaugurado pra 54, são 10 anos pra 58 são 14 anos, né? Ele fechou em 61,) então, foi 15 anos do Cine Teatro Territorial e nesses 15 anos que ele, claro, teve um momento mais boom, ele teve um momento de mais efervescência, que possivelmente foi de 44 a 58 é que o Elder está trabalhando, mas, os outros períodos, também teve um trabalho, esse período foi teve mais efervescente e isso criou no jovem da época, vendo todo esse movimento, esses artistas famosos coisa e tal chegando aqui em Macapá. E aí começa a crescer e a se desenvolver dentro da questão da civilização amapaense, do homem amapaense, uma arte que será genuinamente amapaense, pelas minhas análises na década de 1970. Até a década de 1970 todos os trabalhos aqui que apareceram foi uma fase. A primeira fase Cine Teatro Territorial, segunda fase um período bastante longo entre 59 até 70, vem, todas as peças aqui eram montadas com diretores de Belém e encenadores de Belém e vem uma terceira fase que é o teatro genuinamente amapaense que é a partir da década de 70 com o grupo Telhado. Então a partir da década de 70 a gente vai ter, isso aí, nas minhas análises eu tô definindo, é... aí vai culminar com o grupo Telhado que monta a peça “A mulher que casou 18 vezes”, inclusive essa peça ainda tem uma diretora belenense que é Marizete Ramos e Marizete Ramos vem aqui e dirige essa peça “A mulher que casou 18 vezes” e fez muito sucesso viajou aqui pelo Estado todo na verdade tinha cinco municípios e até para o Oiapoque foram no avião do exército porque estrada não existia, mas, o que é que acontece é...que no próprio grupo telhado, surge o primeiro espetáculo genuinamente amapaense que são dois. O primeiro é uma montagem coletiva que é o “Menino do laguinho” é uma criação coletiva, com atores daqui e com diretores daqui e o segundo do próprio Telhado que é “O atravessador” também é uma criação coletiva, esses dois estados no meu entendimento, eles são os espetáculos símbolos da década de 70 com grupo Telhado, do teatro genuinamente amapaense, ou seja, com atores amapaenses, com diretores amapaenses, então precisou, desde a década de 40, 50, 60 e 70. 30 anos com a influência do Cine Teatro Territorial para que as pessoas daqui amadurecessem para ter sua própria poética, seu próprio trabalho, e isso é só citando nessa área do

teatro, porque tem música, tem Luiz Gonzaga tem todo mundo que veio aqui. Dalva de Oliveira, Concita Mascarenhas que foi muito famosa na época com teatro de revista, mas, só citando essa influência que gera até hoje, então, significa dizer que o teatro que se faz hoje no Amapá é reflexo de tudo isso, de todo esse trabalho, embora as pessoas não conheçam, não saibam que tem toda essa história do teatro amapaense. O teatro amapaense do começo até agora, então eu estou citando aí só essa influência que em 30 anos (40, 50, 60 e 70) é que o teatro amapaense vai amadurecer e a partir dessas duas peças que eu defino, no que eu estou escrevendo sobre a história do amapá, quando vai surgir um teatro genuinamente amapaense com atores amapaenses, grupos amapaenses, diretores amapaenses, então teve essas três fases na verdade, é...a primeira fase foi o Cine Teatro Territorial de vai de 1944 a 1961, a segunda fase que são diretores que vem de Belém que vai de 1959 a 1970 a terceira fase que é o teatro genuinamente amapaense que inicia em 1970 com o grupo telhado com as peças “O menino do laguinho” e “O atravessador” e aí a gente ver a influência do Cine Teatro Territorial e quando o teatro amapaense começa a dar seus primeiros passos e a amadurecer, começa a amadurecer, então, tudo que a gente tem aí é influencia disso tudo.

Elder Aguiar -E com relação à Cultura do Amapá antes do Janary chegar, que há relatos por exemplo, Osvaldo Simões, ele fala que essencialmente a cultura do Amapá era o Marabaixo?

Profº. Dr. Palhano -A maior influência que existia aqui era o Marabaixo, os afrodescendentes ali onde é a Casa do Governador era morada de afrodescendente, barraco de afrodescendentes, eles dançavam em frente à igreja eles já tomava conta daquilo tudo ali, aí eles foram expulsos. Mas, essa questão do teatro genuíno amapaense também é uma afirmação etnia negra. Por que o grupo Telhado surgiu numa igreja que tem um santo negro que é São Benedito que foi a comunidade que foi expulsa do centro da cidade, então, eles com teatro, com a arte, com a escola de samba com Marabaixo, depois 30 anos, 40, 50, 60 e 70. Isso é uma reafirmação de que eu pertenco a essa comunidade de que eu sou cidadão, aí o Laguinho vem com tudo né? Aí o Laguinho se torna o point, o ponto de referência da cultura amapaense, do Laguinho vem do Pilão, do Laguinho vem o Teatro Telhado, do Laguinho vem a escola de samba, do Laguinho vem o Marabaixo, do Laguinho vem

a feira de artesanato, tudo vem do Laguinho. Aí o Laguinho na etnia negra, aí eu vejo aí como já partindo para esse outro lado aí com uma auto reafirmação da etnia negra em função de que ela foi expulsa da sociedade amapaense, ela foi aleijada, “sai daqui que aqui é pra Doutor”, tem até uma música do Marabaixo que diz: ela foi aleijada, escanteada, aí ela começa a reivindicar, conquistar o espaço deles de pertencimento a comunidade amapaense, na década de 70. Por isso que, possivelmente isso é uma análise sociológica, antropológica. Mais é isso aí que se deu, até aquela época era o que tinha aqui, no período do Cine Teatro Territorial tinha o Cine Teatro da igreja, tinha no período também, antes no bairro do Trem na década de 40 quando em 46 quando Doninha Adones vem pra cá e antes mesmo o Padre Júlio na década de 20 mares de perfil religioso Grupo de teatro mais para trabalhar com os coroinhas, tinha essa cultura era mais o Marabaixo naquela época, não tinha outra coisa assim.

Elder Aguiar - Pela sua análise com relação à questão cultural é correto afirmar que trouxe uma cultura colonizadora para o Amapá, haja vista que se tem notícias de muitas apresentações artísticas vindas de fora e quase nada e nenhuma, por exemplo, daqui do Amapá é correto afirmar isso?

Profº. Dr. Palhano - Praticamente no Amapá não tinha nenhum grupo de teatro, o que se fazia de cultura, artista plástico nessa época não existia quase, teatro não existia, não tinha isso em Macapá. Macapá era um local abandonado pelo Estado do Grão-Pará era uma vila, era uma cidade que...era praticamente essa região era toda abandonada o governo do Pará nunca se preocupou com isso aqui, então, não existia essas coisas aqui, o que que existia de teatro antes do Cine Teatro Territorial, praticamente nada, existia uma rádio Teatro, mas, lá pra 46 quando a Difusora foi montada, aí tinha um rádio teatro, mas, assim que inclusive começa a partir do rádio teatro, também com essas pessoas, porque ali ficou comunicação, lazer, administração, todo o tipo de coisa, foi localizado ali, foi centralizado naquele local ali da Casa do Governador, então, no Amapá não tinha isso, quem tinha era Belém, Belém já tinha Teatro, Teatro da Independência do séc. XIX, Belém era que tinha essas coisas. Teatro de Macapá tem um de 1.775 mas, a gente tem só uma notícia rara dele. Então as pessoas aqui não faziam teatro elas foram influenciadas por tudo isso, o que tinha mais aqui era o Marabaixo.

Elder Aguiar - Eu queria saber do senhor justamente essa relação do governo de Janary com o Marabaixo, se ele através da Política Pública valorizou ou não?

Profº. Dr. Palhano -Aí você tem que perguntar pra professora Verônica de história! Mas, ele expulsou, ele Padre Júlio expulsou o Marabaixo e ele também, o Marabaixo sempre foi rejeitado pela igreja e pelo Governo, hoje não, hoje é uma conquista, mas, tudo é assim. A valsa, a valsa Argentina? O Tango! O Tango argentino era da classe pobre da classe miserável, da classe popular, não é cabeceira, tem outro nome! Do Porto, tá entendendo!? Era dos caras do porto que levava o saco na cabeça, o Tango era da classe pobre, foi rejeitada muito tempo Tango igual o Samba no Brasil, o Tango foi rejeitado por muito tempo, depois é que a elite viu e coisa e tal e foi se adaptando e hoje é algo da elite praticamente de turismo, tango argentino nasceu ali no porto aonde os pobres, os estivadores dançavam um tango com as mulheres, coisa e tal, com as prostitutas a lá no porto, então, o Marabaixo hoje conquistou o seu valor na sociedade amapaense, tem programação, inclusive vai começar agora mês de junho, julho, agosto, mas não existia nada que eu entendo assim, além do Marabaixo da questão da cultura em si, era o Marabaixo.

E o teatro que eu tenho conhecimento era Padre Júlio, teatro nas escolas, o teatro escolar, onde é hoje...muitas professoras como Izauva Amaral, Creuza Bordalho, trabalharam com teatro nas escolas, em todo esse movimento escolar e de igreja, das dramatizações. Eu já fui no Teatro Territorial, eu entrei lá quando tava tudo em ordem, o prédio, né!? Eu entrei lá, mas, pela escola Barão aquele prédio tem que ser resgatado, tem que ser restaurado tem que abrir ali para aquela Rua São José e pode tanto servir para escola como servir para grupo de teatro do Amapá e outra coisa, funciona como um teatro, faz um anexo lá para transformar num museu pega uma sala lá se tiver, se não tiver pega um anexo pra fazer um museu da história daquilo, de resgatar essas fotos possivelmente.

Elder Aguiar - O senhor lembra mais ou menos na época da sua visita, da estrutura física? O senhor pode descrever?

Profº. Dr. Palhano - Tava tudo em ordem ainda, tava tudo em ordem. Tinha as cadeiras da escola, as paredes estavam pintadas direitinho tem aquele portão frente, tava tudo direitinho lá, a única coisa que fizeram lá quando eu vi, foi o piso que

fizeram plano, tinha uma inclinação que ficava de 30 a 45 graus, ele tinha uma inclinação e o piso ficou reto, não sei porque fizeram aquilo, os caras fazem aí de qualquer jeito, cara fazem aí as coisas sem ter arquiteto pra ver, o arquiteto vê e deixa pra lá.

Então a gente encerra nossa entrevista, eu quero agradecer ao professor PHD. Palhano pelas informações às 15:44min do dia 23 de maio de 2018.

Obrigado professor!

APÊNDICE B

Entrevista realizada no dia 03 de junho de 2018 às 15h com o professor, historiador e jornalista Osvaldo Simões.

Elder Aguiar - Mais o que mais está me intrigando é a data exata da primeira inauguração porque eu encontrei no jornal de 1945, uma notícia de 1944 que é os Atos e as Súmulas do Governo do Território (de January). E aí em 22 de julho de 1944 é aberta às sessões públicas de cinema educativo, e aí, quando eu entro no blog do Lázaro (Professor Lázaro). Ele disse que foi inaugurado em julho de 44, o Cine Teatro, e aí eu imagino que essa seja a data mais aproximada dessa inauguração, porque quando ele cria esse centro de convenções que ele abre, esse espaço multiuso, e aí a escola começa a se apropriar ele “inaugura”, ele só faz abrir pro público, eu acho que essa inauguração com evento eu acho que não acontece, eu acho que a única coisa que acontece, aí, eu queria até que você me dissesse alguma coisa com relação à essa questão. Porque aí no jornal diz que é aberta as sessões de cinema para o público em 22 de julho de 44 eu acho que a data mais exata, porque depois que eu olhei o Montoril lá, que ele diz que é em 44, em primeiro de dezembro. Eu disse não, não é não! De 44, não é em dezembro com certeza. Por que em abril já de 44 já tinha Baile lá, inclusive no jornal tá noticiado. Tinha baile lá dentro.

Osvaldo Simões - Não, o baile era na piscina que era ao lado, era na piscina ao lado do Cine Territorial, não tinha aquele muro aí tu entrava pelo Barão, passava na frente do Cine Teatro e chegava na piscina, onde tinha o salão de festa, certo!? Era a piscina territorial, aí era o Barão, o Cine Territorial e a piscina territorial que chamava, tá entendendo? Aí tinha o salão de festas que eu cheguei a conhecer, eu era molequinho e cheguei a conhecer a piscina, a gente ficava lá (faz um gesto de olhar para a piscina), toda de ripinha, a gente ficava olhando, a gente não podia entrar, era menor, mas, tinha a piscina aqui, com um trampolim que o pessoal nadava e tal aí! E a gente olhava. Aí eu acho que não era dentro do Cine, certo? Dentro do Cine, porque o cine sempre teve a passagem por dentro do Barão, a entrada do Territorial aqui (apontando) ensaia de lá por dentro do Barão, tu tá entendendo? Tu entrava porque a bilheteria.

Elder Aguiar - não abria pro público? Tinha outra entrada?

Oswaldo Simões - É! Tinha a do Barão essa do público de fora, tu entrava aqui e assistia, aí quando terminava tu não voltava pela mesma porta. Abria ao lado, essa parede ao lado, nós estamos no cine territorial aqui eu entro, fico assistindo e na hora de sair, abre essa porta grande do corredor do Barão, aí eu saio por aqui e já saio na avenida da FAB, aí que o Barão foi se aposar, que ficou abandonado e uma direção pegou e tiraram as cadeiras e nivelaram o piso.

Elder Aguiar - Pelas tuas lembranças como era esse espaço físico?

Oswaldo Simões - Era normal do teatro à italiana, palco, piso em declive.

Elder Aguiar - sabe me informar o tamanho do palco?

Oswaldo Simões - Era a largura dele todinho, o fundo dele todinho do palco certo!?, a entrada por baixo, entrava pelo lado, o ator, o camarim em baixo do palco, aí tu subia na coxia, saia na coxia já, tinha toda a maquinaria, tudo, tá entendendo?

Elder Aguiar - Sabe dizer quantas cadeiras em média tinha?

Oswaldo Simões - Eram duas filas, um corredor no meio, pra cá e pra lá (apontando pra direita e esquerda) em média 200, sim, se conferir 100 pra cá e 100 pra lá, certo? Aí tu entrava e tinha duas escadas laterais que tu ia aqui pra cima, que tinha a sala de projeção dos projetores, lá tinha máquinas grandes que projetavam os filmes, e a tela. Quando eu comecei...(celular interrompe).

Elder Aguiar - Foto do cine teatro eu vi uma do Lázaro no Blog, mas, tá muito pequeno. (comentário)

Oswaldo Simões - O Lázaro botou uma que ele tem de cima da sala de projeção que pega em baixo pega o palco, é aquilo ali. Porque tá fechado? E que eu fui saber porque que não está na residência porque o Barão está fechado, porque ele vai construir o corredor cultural, esse corredor cultural é uma proposta do Camilo, que sai do lado da Fortaleza São José de Macapá, sobe ali a casa do artesão, pega o hotel Macapá, transforma o hotel Macapá num centro cultural com galeria, com sala

de dança, com tudo! Sobe, ao lado da OAB tem um terreno vago, o Estado conseguiu aquilo pra ele. Ele vai fazer uma praça com um centro de alimentação. Que eu acho desnecessário, aí, sobe a OAB, aquele prédio antigo, tem uma residência que é um prédio antigo, vai transformar a residência num museu, aí dobra, vai para o Barão de Rio Branco e transforma o Barão do Rio Branco no Museu da Educação e da Administração e todo aquele complexo. Escola, aí tem dois anexos desse lado e um anexo aqui e o Teatro Territorial aqui tudo isso aí eles vão transformar, eu sou contra isso, sabe! Que não vai surtir efeito, vai ficar abandonado, porque ali no Barão do Rio Branco quando me entendi por aqui em Macapá, ali era o centro administrativo do Governo, aqueles três blocos aqui ao lado do Barão, um era a secretaria e na época era serviço administração, outro departamento de educação e o outro era departamento não sei o quê, tá entendendo? Depois foi Barão Rio Branco que sempre foi Barão do Rio Branco, aí, acabaram esses centros, e transformaram em secretaria, aí a primeira Cândido Portinari vai ser esse anexo daqui, aí, o cara vai dizer que vai fazer isso aí.

Elder Aguiar - Eu vi no G1 e eles estavam com verba já para reformar o Cine, só que eles ainda estavam em dúvidas quanto ao destino do prédio, uns estavam dizendo que seria um centro cultural. E aí a própria diretora do Barão conversou comigo ela disse que deveria reativar.

Oswaldo Simões - Aí, é isso ele era num declive o piso e tinha toda a característica do teatro do palco italiano com seu espaço italiano com o elisabetano tudo ali dentro desse teatro eu vai fazer essa divisão o declive era por causa das categorias sociais, e tal e tal e tal.

Elder Aguiar - Eu estava vendo biblioteca o livro do Adamor de Souza Oliveira! (comentário)

Oswaldo Simões - Que foi o primeiro delegado do DOPES em Macapá, e depois virou promotor de justiça.

Elder Aguiar - Ele tem um livro chamado “Tesouros da memória” que ele fala no livro dele que a primeira sede da divisão de Educação e Cultura do Amapá foi o anexo do grupo escolar Barão.

Oswaldo Simões - Esse trecho que eu estou te falando!

Elder Aguiar - Local em que permaneceu por muitos anos até quando o primeiro pavilhão do complexo administrativo da Avenida FAB foi construído. (Comentário)

Oswaldo Simões - Que aí ele vai falar que vai mudar pra cá. A sede sempre foi pra cá, nosso centro administrativo é ali.

Elder Aguiar - Então a secretaria de Educação foi no Cine Teatro?

Oswaldo Simões - Não, foi aquele anexo do lado, tem o Barão aqui e no lado do Barão tem um anexo e antes de chegar no Cine Territorial pelo lado tem dois anexos, são esses anexos que foram serviços do governo.

Elder Aguiar - Ele (Mendonça) fala que o primeiro diretor da divisão de educação era Otavio Mendonça.

Oswaldo Simões - Otavio Mendonça, paraense, advogado, professor, escritor da academia paraense de letras, foi primeiro secretário de Educação e Cultura, era junto. Mendonça chega organiza, porque o Janary traz todo mundo de Belém, porque ele serviu lá, o exército em Belém, ele foi comandante da artilharia do Val-de-cães, então ele conhecia os caras, aí, é que ele vai trazer o Munhoz, ele traz o irmão do Munhoz pra ser do Tiro de Guerra, aí o Munhoz chega aqui como advogado, já estava tudo pronto, já tava o pessoal aí, conheceu o Munhoz de Belém, aí já é o irmão de Janary, o Pauxis Nunes que vai contratar Munhoz em 1957, mas, o Adamor, essa geração do Adamor, essa geração desse pessoal, muito antes da minha, ia ser idealizada ali na piscina Territorial, no Cine Territorial, e uma...que eles vão chamar de círculo militar era o Círculo Militar Fortaleza lá atrás a Fortaleza ficou abandonado há muitos anos eu cheguei a ver a Fortaleza com jambeiros, mangueira lá em cima, do nada e lá em cima Velha Guarda territorial tomou conta da Fortaleza e lá em cima que fizeram uma espécie de um galpão que a banda da polícia tocava no sábado e domingo à tarde às famílias iam pra lá e dançavam, eu era pixote, mas, eu me lembro.

Elder Aguiar - Na sua opinião pessoal como historiador, como estudioso da história do Amapá, qual a tua opinião pessoal sobre a importância que o Cine Teatro Territorial teve pra cultura do Amapá?

Oswaldo Simões - Toda, toda... eu acho que a partir dali que o amapaense, que o nativo, ou quem chegou de fora pequeno, na cidade. A partir dali que vai começar a entender, entender o que é cinema, certo? Ater amor pela representação vendo peças teatrais, é ali que vai ser o start (estala os dedos) pra alma da cidade de Macapá pra fazer o fazer artístico, sabe! Vai ser o Cine Territorial que vai despertar a gente, mesmo ele sendo aquele “elefante branco”, aquela caixa que afastava muita gente, mas, os mais audaciosos como minha geração, nós não temíamos isso, porque eu venho de uma geração que eu costumo chamar de teatro-sacristia, o teatro feito dentro das paróquias, certo? Porque eu sou da geração da ditadura militar, golpe militar, eu sofri o golpe, quando chegou o golpe eu tava com sete anos, então, a minha formação toda foi dentro dessa repressão, mas, eu agradeço por ter me tornado rebelde, se não fosse o golpe, eu teria sido acomodado, aí eu vou apoiar os hippies na praça aqui em Macapá, vou fazer artesanato com eles, vou fazer teatro, vou pular o muro, vamos pra dentro do Cine Territorial, vamos acender as luzes, vamos ensaiar lá dentro. O vigia chega a gente vai para porrada com vigia, aí ele chama a polícia que a gente vai para delegacia, sabe? E aí começou até nós conseguirmos o espaço, porque aí, vai ser a diretora. Aí, ele passa a ser dirigido pela direção do Barão, quem era diretor do Barão dirigia o Cine Territorial, o espaço tava fechado, mas, eles dirigiam lá, nós tínhamos que pedir para diretora através de ofício, aí ela mandava para a secretaria de educação, aí a secretaria liberava, aí ela liberava, o nosso compromisso era de fazemos a limpeza, de varrer.

Elder Aguiar - Isso foi em que período?

Oswaldo Simões -Isso foi no período de 75 até 83, tá entendendo? 10 anos a gente ficou utilizando não é diretamente todo dia, certo? Mas, todos os nossos ensaios de dois textos “A mulher que casou 18 vezes” “Antônio meu santo”, o desenvolvimento do projeto do “Inaçã”, a leitura dramática do grupo, tudo foi dentro do Cine Teatro Territorial, certo? Quando, olha só! Nesse período de 74, 75 até oitenta e pouco ele estava intacto na sua estrutura arquitetônica interna, cadeiras, cem do lado e cem do

outro e o piso em declive, o que não tinha mais eram as cortinas, mas, o palco era de concreto, o palco continua até hoje porque ele é concreto, o piso era de concreto, os camarins continuam lá em baixo, lá tinha banheiro, lá em baixo no camarim. Depois quando eu volto ao Cine Territorial, depois de 83 eu vou descobrir o piso, as cadeiras não existem mais, o piso tá só em um nível que estava sendo utilizado pelo Barão do Rio Branco como sala de recreação, certo? Da Escola Barão do Rio Branco, ele passou a funcionar como um anexo pra meninada correr ali na hora do intervalo, e algumas apresentações. Voltou ao tempo antigo, das salas-auditório, vai cantar o Hino Nacional do Brasil, fazia referência ao nosso grande herói Cabralzinho, a Duque de Caxias, batíamos palmas para os generais. Então, o Cine Territorial foi isso, mas, ele tem importância tanto na sua arquitetura, que é o primeiro espaço, mesmo sendo palco italiano, mas, é o que vai dar-nos a referência do teatro mundial, nós tivemos essa referência a partir dele, do Cine Territorial, os seus espaços internos, tudo bem delimitado com 100 cadeiras, uma ao lado da outra de madeira, todas de madeira na época era de madeira, o estufado foi muito tempo depois. O palco com as cortinas. Já cheguei a participar lá, de puxar as cortinas, então, o Cine Territorial ele é essa referência para nós, pra essa minha geração, e depois da minha a referência vai ser só pela história contada, mas, essa vivência no Cine Territorial, eu tive o privilégio e a permissão de viver, de ensaiar no Cine Territorial. O Cine Territorial passou muitos anos servindo pra muitas coisas da cultura artística que ele surgiu com essa intenção, e ele permaneceu por muito tempo, por exemplo, existia um programa na Rádio Difusora de Macapá no início da década de 70 que era chamado “Calouros em desfile” é o que vai ser hoje esse Faustão na televisão, era toda terça-feira à noite, apresentava-se calouros cantando, eram desclassificados, outros se classificavam, artistas imitadores de vozes eram classificados, até chegar no final do ano pra fazer uma grande e tal. A cidade era pequena não tinha televisão, a televisão vai chegar 75 pra 76, na copa do mundo de 74, nós assistíamos o chuveiro da Copa, a primeira aparição na televisão foi em 74, na copa do mundo em 74, para nós aqui não era todo mundo se amontoavam. Deus o livre! A família que detinha um aparelho de televisão na sua sala, era incomodado pela vizinhança, a vizinhança invadia a janela para assistir, era um negócio porque nós assistimos só assistíamos no cinema, no Cine Macapá, no João XXIII e no Paroquial, em 74 chega, então, o Cine Territorial, ele prestou para isso, festivais de

música foram realizados lá dentro do Cine Territorial, porque naquele tempo só tinham dois espaços em Macapá, o auditório da Rádio Difusora e o auditório-palco do Cine Territorial. “A mulher que casou 18 vezes” nós estreamos no palco da Rádio Difusora de Macapá, o Cine Teatro Territorial só foi nosso palco de ensaios, ele só servia de laboratório, para espaço do nosso laboratório, de todo o trabalho. Mas, a apresentação era no auditório da Rádio Difusora de Macapá, onde tinha maiores recursos, ele não tinha mais a iluminação, né? A Rádio Difusora detinha isso, aí 74 chega a televisão e vai acabando essa programação radiofônica e musical de calouros dentro do Cine Territorial, o Cine Territorial na década de 40 até hoje ele ainda é um espaço importante nessa relação morador-cidade-habitante, e tal! Porque por mais que essa meninada de hoje não usufrua do espaço concreto, esse espaço de pisar, mas, ele usufrui da memória do outro e vai contar para ele a história, ah! O Cine Teatro Territorial e tal, né? E principalmente essa minha geração que participou ali, né? Aí depois outros grupos também utilizaram o Cine Territorial. O Territorial sempre foi para minha geração, sempre foi o palco maior pra nós, seria “O Canecão” pra nós, sabe? Pô! Apresentar no Cine Teatro Territorial, ensaiar no territorial pra nós é um luxo, sabe! Nós podíamos chegar ali de tarde, sábado, para começar o ensaio e só saímos de lá meia-noite, certo!? Lá nós levávamos lanche, né!? Garrafa com café, pão. Naquele tempo a padaria vendia a qualquer hora, tava fazendo pão, a ente ia lá por trás comprava pão mais barato, o padeiro com manteiga trazia e nós consumíamos isso no Cine Territorial nós ficávamos lá pra ensaiar, então, pra nós com essa alma artística, esse sonho de representar, para nós era o máximo, ficar sem camisa no espaço do territorial, deitar no chão, para ler o texto, pra nós era o máximo. Eu me achava o José Wilker, José Legoi, Paulo José, nós nos achávamos esses caras, sabe!? Do teatro amapaense, sabe!? O Cine Territorial traz muita saudade, assim, muita emoção quando eu falo. Que eu tenho uma relação, nossa geração tem uma relação muito grande, o Telhado tem muita relação com Cine Territorial, apesar de nós sermos sidos criados e fundados dentro do bairro do Laguinho que era nosso bairro de origem, nosso bairro cultural, bairro de resistência da cultura amapaense, mas, é no Cine Territorial que a gente vai elaborar, melhorar nosso pensamento, vai melhorar o nosso fazer, o nosso sonho, até porque era... nós estávamos no espaço palpável com palco e camarim, então, não precisávamos sonhar, quando nós chegávamos, nós tínhamos esse espaço de

graça, então para nós era muito orgulho. (inventa um diálogo)- Pô! Onde é que vocês ensaiam? Nós ensaiamos no Cine Teatro Territorial, passa lá no Territorial a noite, eu queria ter uma...como é pra mim entrar no grupo? Vai lá no ensaio, onde é? É lá no Cine Territorial. Tá entendendo? Então, nós nos achávamos os proprietários do espaço, é aquele sentimento de pertencimento né!?É meu, é teu, é nosso, ele faz parte da minha vida, eu faço parte da sua vida dele, sabe!? Ouvi histórias mais antigas ainda, quando...pô! Vocês estão no Territorial? Égua! O cara contava histórias...olha, aqui passou o primeiro filme Sansão e Dalila, década de 50,o filme Doutor Jivago quando chegou aqui fez fila aqui nessa rua. Então, pra nós isso era emocionante, então, ele é esse espaço que inicia esse despertar artístico tanto do teatro, do representar, do encenar, quanto do filme, do cinema, de ver...imagina no Cine Territorial, Procópio Ferreira se apresentou no Cine Territorial com o monólogo “As mãos de Eurídice”, do Joracy Camargo eu acho, que é do Joracy Camargo esse texto, sabe! O Procópio esse cara, o Papa do teatro brasileiro que eu acho que depois do João Caetano é só o Procópio Ferreira que vai fazer essa revolução, imagina naquele tempo, o Procópio chegar em Macapá, Território Federal do Amapá, lá em cima do Brasil e pra chegar aqui era uma dificuldade né!? O Procópio veio, né? Então o Procópio é desbravador né!? Bandeirante do teatro brasileiro que vai levando né! Eu escutei a Bibi, o depoimento da Bibi falando do pai dela, assim que emociona a gente, eu só escutei esses relatos da vinda dele aqui à Macapá, então, pra nós é motivo de orgulho ter espaço aonde o Procópio pisou, eu acho que deveria até ter placas de referência, uma sala. Fazer esse levantamento histórico de quem se apresentou no palco do Cine Teatro Territorial, sabe! Porque o Cine Territorial serviu muito mais do que está servindo o Bacabeiras, tá entendendo? Porque o Bacabeiras é muito caro para o grupo amador ensaiar e o Teatro Territorial não, ele é menor o custo é menor para nós, ali devia se transformar num teatro de bolso, um teatro experimental. Onde nós pudéssemos manusear todos os elementos possíveis, ou de interesses do encenador, do fazedor de teatro, cenografia, sabe! Iluminação, figurino e todas essas coisas deveria ser feito ali nesse espaço, agora, estou falando de agora, que é muito mais barato pra nós e para o Estado, o Teatro das Bacabeiras ele com a sua magnitude, com a sua imposição tal qual qualquer Bacabeira tem essa imponência dentro da floresta, resiste de resistência, o teatro das Bacabeiras tem essa imponência, mas, essa

imponência é muito cara para nós, não dá pra gente bancar, um ensaio nas Bacabeiras, tanto que você vai ver o Bacabeiras, você tem que ter 10% garantido do público para você para poder realizar o espetáculo, senão é cancelado por causa do custo né? É alto, então, 10% é o que? São 700 lugares né? 10% vai dar 70 lugares, se não, tiver 70 pessoas, ali você não inicia o espetáculo e naquele espaço pra caber 70 pessoas é um pingo d'água, no espaço do teatro do Cine Territorial 70 pessoas já é quase a metade da lotação já dá volume melhor né? Já é uma outra coisa, isso pra nós era bacana, mais, nós estreamos "A mulher que casou 18 vezes" no auditório que era o espaço da Rádio Difusora, que era um espaço também considerável, que era maior acho que deveria ter 300 lugares na Rádio Difusora, mas, nós apresentamos no Cine Territorial, tanto é que os ensaios gerais para a Polícia Federal era feito no Cine Teatro Territorial, que antes de nós apresentarmos qualquer texto, nós temos que apresentar para a Polícia Federal, pra eles poderem liberar o texto, a apresentação, aí nós recebíamos o certificado de "Liberado", eu tenho os originais, nós fazíamos um requerimento para o Departamento de Polícia Federal. A Polícia Federal dizia o dia que ela poderia assistir e nós só podíamos apresentar depois dessa apresentação pra eles, aí nós apresentávamos à rigor com todo o figurino em cima, como se fosse... na realidade o primeiro espetáculo era para eles, cortavam ou não, mas, em sua maioria eles cortavam...Essa roupa tá indecente, baixa essa saia, tira essa camiseta, não faz esse gesto, essa palavra tá muito ofensiva, tira essa palavra. Eu lembro que na "mulher que casou 18 vezes" o Padre feito pelo já falecido ator Lineu Cantus. Tinha uma frase que o Padre falava em tesão. E o Lineu interpretava como se tivesse fazendo uma banana...Esse tesão!...(gesto da banana), isso foi a maior ofensa...teve que tirar esse movimento do braço, essa frase "tesão" teve que ser retirada. Mas, era sim no Territorial que nós apresentamos, eu tô falando pelo Telhado "A mulher que casou 18 vezes" quanto a "Antônio meu santo" o primeiro texto mesmo nosso "O juiz de paz na roça" na década de 70 no ano de 1974, o primeiro texto que nós vamos apresentar, nós não fomos à Polícia Federal porque nós era muito mais anárquicos, primeiro que nós não éramos registrados, nós chegávamos e apresentávamos o texto, éramos seis, chegávamos e qualquer roupa nós colocávamos e fazíamos a roda e pra mim a primeira experiência nossa de arena livre no meio, foi com esse texto do Martins Pena, nós sabíamos que se nós fossemos para o palco a Polícia Federal ia

embargar, porque primeiro que nós éramos cabeludos, nós éramos... O Cine Teatro Territorial é um marco para as artes amapaense, porque é a partir dele que as pessoas começam a pensar né! A pintura porque viram o texto lá na cena. E aí começa a pensar né! Começa a sonhar e começa a evoluir a partir daí que vem, tanto é que é o primeiro teatro, espaço, a caixa construída a caixa arquitetônica, mas, na década de 40, 40 e pouco, mas, o primeiro grupo de Teatro de Macapá só vai se registrar aqui na década de 50. Creuza Bordalho, Sebastião Ramalho, Toninho Lopes, Cláudio Barradas, Faial .Eu tô fazendo um levantamento, eu tô escrevendo a história desse grupo...

E surgiu muita gente boa no teatro amapaense dentro do Cine Teatro Territorial, porque o nosso teatro ele tem um palco, a casa de espetáculo que é o Cine Teatro Territorial, e tem s locais de se fazer, desse representar , esse treinar, nós chamávamos de treinar, ensaiar, são as escolas e as igrejas católicas, todas tinham seus grupos de teatro ou seus grupos de teatro, porque eram várias comunidades que se juntavam, que se encontravam e cada um apresentava a famosa esquete ou jogral como eles chamava e era assim, mas, o Teatro Territorial era a expectativa ou o desejo de qualquer iniciante nas artes cênicas de Macapá que na época era só teatro, de se apresentar no Cine Territorial, Deus o livre! Nós vamos apresentar no Cine Territorial, o moleque não dormia direito de noite porquê de manhã ele ia pro Cine Teatro Territorial se apresentar. Lamentável que não tenham dado a atenção devida a ele, fazer uma direção para ele, diretor, secretário, ter tido essa manutenção, certo! Para permanecer até hoje, que ele faz parte daquele complexo ali da praça, das primeiras casas que são criadas ali, primeiras casas que estão sendo demolidas na sua maioria não existem mais, existem duas ou três ali que ainda existem, foi aqui! A Residência, o Barão e o Cine Territorial, que era uma Política do Janary que era uma Política do Getúlio. O trabalhador para produzir bem, ele tinha que ser bem alimentado e tinha que ter o seu espaço de lazer, e esse espaço de lazer era o espaço onde se introduzia a ideologia do Governo, da questão da seriedade no trabalho, não pode faltar, então, tem que acordar cedo... Porque segundo relatos aqui, quando Janary chegou, descobriu que as famílias tomava café com farinha, aí isso pra eles foi... aí vai entrar o serviço de Alimentação Popular aqui, aí é uma linha do Getúlio Vargas de fazer doação dos alimentos, para alimentar bem o trabalhador, mas, se nós olharmos nós já começamos bem com o

Cine Teatro Territorial, tu tá entendendo? Só que não foi direcionado como deveria ser, para o Teatro para as artes mesmo e tal, ele foi um espaço de acomodação, para a divulgação da ideologia governamental, mas, ainda bem que surgiram pessoas por dentro disso sempre se revoltando e fazendo outros espetáculos e apresentando, sabe? Ele passou muito tempo fechado, aí vem o João XXIII, que vai abrir esse espaço, mas, o Cine Territorial é a nossa referência, o marco inicial, é ele. Pode ter lá o Antônio Baiena dito que tinha um teatrinho lá em 1.700 e tal, mas, onde é que está? Como diz aquele quadro “Prove”, me prove, sabe? Então, foi em 1.700 e tal fulano fez um teatrinho e tal...mas, o Territorial está aí, palpável dá para ver as paredes dele tá lá intacto o seu palco em concreto, tá lá, esse é o primeiro espaço de apresentações artísticas, era o Cine Teatro Territorial e era confortável.